

**DOCUMENTO CURRICULAR**

**DA REDE MUNICIPAL DE**

**ENSINO DE JAHU**

# **EDUCAÇÃO INFANTIL**



**Prefeitura do Município de Jahu**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**



# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU

**Ivan Cassaro**

Prefeito Municipal

**Elenira Aparecida Cassola**

Secretária Municipal de Educação

## **Supervisores de Ensino**

Alessandra Priscila Schiavon Cipola

Ana Paula Castello Buoro

Célio Luiz Cardoso

Juliana Thais Beltrame

Mônica Menin Martins

Orivaldo Candarolla

Terezinha de Jesus Ximenes Pereira

## **Gerente de Projetos**

Ana Camila Dadamos

## **Colaboração**

Equipe do Departamento de Atendimento Multidisciplinar ao Educando - AME

Equipe Gestora e Docentes das Unidades de Ensino:

CMEI Abel de Carvalho

CMEI Adnora Grisante Mott

CMEI Augusto Ferracini

CMEI CAIC 15 de Agosto

CMEI da EMEF Profº Jayme de Oliveira e Sousa

CMEI da EMEF Profª Maria de Lourdes Camargo Mello

CMEI da Vila Ribeiro

CMEI do Bairro da Olaria

CMEI do Jardim Pedro Ometto

CMEI do Bairro Pouso Alegre de Baixo

CMEI Doutor Naby Bauab

CMEI Hilarinho Sanzovo

CMEI Iolanda Mazzei

CMEI Jandira de Araújo Neves

CMEI Jardim Orlando Chesine Ometto

CMEI Margarida Fiume

CMEI Maria Cândida Ometto Franceschi

CMEI Maria de Lourdes dos Reis Ferreira Dias

CMEI Merce Terezinha Santos

CMEI Narcisa Chesine Ometto

CMEI Profº Adélio Broveglio

CMEI Profº Antônio de Souza Amaral

CMEI Profº Benedicto Alves Ferreira

CMEI Profº José Jetter Rafanelli

CMEI Profº Paulo Brisolla Tavares

CMEI Profª Azia Mendes Eleutério

CMEI Profª Dilce de Silos Mayriques

CMEI Profª Erlete Ortigoza

CMEI Profª Gemma Cardillo Ferrari

CMEI Profª Ivany Sudaia de Almeida Prado

CMEI Profª Maria Elena de Lima Poloni

CMEI Profª Martha Vianna de Oliveira

CMEI Profª Neli Nassif

CMEI Profª Romilda Leonor de Conti

CMEI Profª Zita Sajovic Sabbagh

CMEI Procópio de Lima

CMEI Sandra Valéria Saggiaro Campese

CMEI Yara Ribeiro de Amorim Brandão



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.2 Caracterização do Município	5
1.2 A Educação Infantil no cenário nacional e municipal	6
1.3 Caracterização da Rede Municipal – Educação Infantil	13
<b>2. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO</b>	<b>16</b>
2.1 Grade curricular	17
2.2 Que alunos queremos formar?	18
2.2.1 A importância da rotina	22
2.2.2 Atividades elencadas como necessárias pelo GTEI-Jahu	24
I - Atividades de rotina diárias	26
Acolhida - Momento da Recepção das crianças	26
Roda de conversa - Momento de Integração dos Alunos	27
Roda de leitura - Momento de leitura coletiva	30
Roda de cantigas - Momento da introdução da Música	33
Chamada	37
Ajudante	40
Calendário/Tempo	44
Rotina/Agenda do dia - Momento da organização coletiva do dia -	
Atividades diárias	47
Higiene	49
Sono, higiene, alimentação, hora da TV, cineminha	51
II - Atividades de rotinas periódicas	52
Parque, brincadeiras livres em áreas externas	52
Massinha, jogos de encaixe/montar	56
<b>3. PROJETOS</b>	<b>61</b>
3.1 Projeto Elaborado por Profissionais do A.M.E	61
Hora da Fono	61
A importância do desenvolvimento da linguagem oral na pré-escola.	61
3.2 Projetos Didáticos	63
<b>4. NOVO OLHAR PARA A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL</b>	<b>64</b>
4.1 Percursos didáticos - Contraturno	65
4.1.1 Diálogo e interações	66
4.1.2 Leitura e faz de conta	67
4.1.3 Brincadeiras cantadas / jogos de regras	67
4.1.4. Momento de criar	68
4.1.5. Hora do desafio	69
<b>5. AVALIAÇÃO</b>	<b>69</b>
5.1 Transição para o Ensino Fundamental	73
<b>6. A INCLUSÃO E O DIREITO DA CRIANÇA</b>	<b>75</b>



6.1 O atendimento educacional especializado no Município de Jahu	77
6.2 O Atendimento Multidisciplinar ao Educando - AME	77
<b>7. PARCERIA ESCOLA FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO COLETIVO</b>	<b>79</b>
7.1 Informações diárias	79
7.2 Documentos	80
7.3 Reuniões de Pais	80
7.4 Palestras	80
7.5 Eventos	81
7.6 Parceria na Aprendizagem	81
<b>8. COMPROMISSO COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</b>	<b>82</b>
I- Secretaria de Educação	82
II. Gestão escolar	83
III. Docentes	83
IV. Demais profissionais da escola	84
V. Familiares	84
VI. Comunidade	85
<b>9. ANEXOS</b>	<b>86</b>
9.1 Grades Curriculares da Educação Infantil	86
Berçário I e/ou Berçário II – Integral	86
Berçário I e/ou Berçário II – Regular	87
Maternal I – Integral	88
Maternal I – Regular	89
Maternal II – Contraturno	90
Maternal II – Regular	91
Jardim I e/ou Jardim II – Contraturno	92
Jardim I e/ou Jardim II – Regular	93
9.2 Fichas de Acompanhamento	94
<b>10. REFERÊNCIAS</b>	<b>108</b>
<b>11. DOCUMENTOS HISTÓRICOS</b>	<b>112</b>
11.1. 14/09/1973 - Primeira Reunião de Professores de Ensino Pré-Primário da Delegacia do Ensino Básico de Jaú	112
11.2. Lei nº 1.947 de 26 de setembro de 1978	112
11.3. De 6 a 10 de julho de 1981 - 1º Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar	113
11.4. De 31 de março a 03 de abril de 1981 - Relatório do XXXIV Encontro Regional de Educação Pré-Escolar	113
11.5. Lei nº 3.700, de 30 de outubro de 2002	114



# 1. INTRODUÇÃO

O presente documento curricular da Rede Municipal de Ensino de Jahu, dedicado à Educação Infantil, tem por princípio fortalecer a atuação das políticas públicas educacionais dedicadas à primeira infância e concretizadas nas instituições escolares. Para tanto, articula aspectos do currículo que já caracterizam a Educação Infantil principalmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) - no município, ao mesmo tempo em que aponta para os desafios que se colocam para as práticas pedagógicas diante dos anseios de uma educação de qualidade aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas no mundo contemporâneo.

Com a construção desta proposta curricular espera-se fortalecer na Educação Infantil as para que as crianças aprendam em situações nas quais assumam um papel ativo, em ambientes seguros e desafiadores, por meio de interações e brincadeiras. Assim, objetiva-se que nossos alunos tenham garantidos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme definidos pela BNCC (BRASIL, 2017), a saber: expressar, participar, explorar, brincar, conviver e conhecer-se.

Desta forma, é imprescindível a elaboração de um documento curricular que esteja fundamentado em documentos legais e normativos que regem a Educação Infantil e que possam, de fato, possibilitar uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças.

## 1.2 Caracterização do Município

Jahu localiza-se na região central do Estado de São Paulo, a 296 quilômetros da capital. Num raio de 200 quilômetros, pode-se atingir diversas cidades que são referências econômicas em suas respectivas regiões, como Campinas, Ribeirão Preto, Araraquara, Bauru, Rio Claro e São Carlos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), sua população foi estimada em 151.881 habitantes em 2020.

O município de Jahu é banhado pelo rio Tietê e beneficia-se da Hidrovia Tietê-Paraná, através do transporte intermodal hidro-ferro-rodoviário. Jahu foi uma

das cidades pioneiras no transporte de cana-de-açúcar, em chatas. Com um solo excelente para atividades agrícolas, o solo predominante no município é de latossolo roxo, com textura argilosa e muito profunda.

As principais atividades econômicas são representadas pela indústria calçadista (Jahu é considerada a “Capital do calçado feminino”) e pela agroindústria sucroalcooleira. A canavieira ocupa posição de destaque, alçando a região entre as grandes produtoras de açúcar e álcool do estado de São Paulo. Em *ranking* divulgado pela Revista Exame, ocupou em 2019 a 74ª posição entre as 100 melhores cidades brasileiras para se fazer negócios (EXAME, 2019). O amplo comércio, o setor de serviços e a rede bancária de Jahu são referência regional. As ruas do município são 100% pavimentadas e iluminadas e o transporte coletivo chega a todos os lugares (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU, 2021); 100% das residências são abastecidas com água tratada e 99,8% delas têm o esgoto coletado e tratado (ÁGUAS DO BRASIL, 2020).

Sobre a política educacional do município, Jahu tem como critérios prioritários e orientadores: o alcance da excelência acadêmica, a garantia da equidade educacional, a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa e a formação de cidadãos críticos, éticos e bem-sucedidos profissionalmente. No caso da Educação Infantil, esses critérios ganham uma perspectiva que garante a especificidade da aprendizagem e do desenvolvimento ao longo da primeira infância.

## 1.2 A Educação Infantil no cenário nacional e municipal

Para entender o que a BNCC (BRASIL, 2017) representa em termos de direito à criança, faz-se necessário recorrer à História da Educação Infantil no Brasil. É de fundamental importância saber de onde partimos, onde estamos e onde queremos chegar para traçar nossos caminhos.

Nos anos 1930 já existiam no Brasil algumas instituições públicas de proteção à criança. No entanto, foi somente a partir da década de 1940 que as ações governamentais se efetivaram nesse âmbito, com foco na filantropia, no higienismo e na puericultura. As creches eram planejadas como instituições de saúde, com rotinas de triagem, lactário, enfermagem e preocupação com a higiene do ambiente físico (OLIVEIRA, 2005).

Até a década de 1950, a maioria das creches estavam sob responsabilidade de sociedades filantrópicas, com o objetivo de suprir as necessidades advindas da pobreza e essa perspectiva assistencialista perdurou por mais algumas décadas. Em 1964, foi criada a Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM) tendo como proposta uma educação compensatória, buscando a redução do fracasso escolar das crianças das classes de baixa renda; essa situação continuou na década de 1970, com a atuação da Legião Brasileira de Assistência (LBA). Assim, a oferta de Educação Infantil na esfera pública, embora prevista nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1961 (BRASIL, 1961) e de 1971 (BRASIL, 1971), não era suficiente para garantir atendimento para uma parcela mínima da população (KUHLMANN, 2001).

No município de Jahu, através de registros históricos próprios, foi realizada em 1973 a “Primeira Reunião de Professores de Ensino Pré-Primário da Delegacia do Ensino Básico de Jahu”. Ocorrida no dia 04 de junho, a reunião teve como finalidade comentar um comunicado do Diretor do Departamento do Ensino Básico que determinava a modificação no horário das classes pré-primárias, devendo esta etapa acompanhar o das classes de ensino de primeiro grau. Ainda nesta reunião, discorreu-se sobre os objetivos do ensino pré-primário e o atendimento às necessidades da criança na faixa etária de 4 a 6 anos.

Em nosso município, na década de 1970, foi criado através da Lei nº 1.947, de 26 de setembro de 1978 (JAHU, 1978), o Serviço de Educação Infantil (SEI), que tinha como finalidade principal o atendimento ao “menor carente culturalmente”. O SEI era vinculado à Diretoria de Cultura e Promoção Social, compreendendo unidades escolares urbanas e rurais, diurnas e mistas em dois níveis: Nível I (destinada à faixa etária de 5 e 6 anos) e Nível II (destinada à clientela de 3 e 4 anos).

Outro evento significativo para a Educação Infantil, do qual o Município de Jahu participou ativamente, foi o “I Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar”, realizado na cidade de São Paulo entre os dias 6 a 10 de julho de 1981. O encontro teve como tema: “*Professor qualificado para a criança pré-escolar: um direito, não um privilégio*”. Através do Programa de Educação Pré-Escolar, da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da Secretaria de Estado da Educação, esse encontro teve como objetivo a expansão do atendimento à criança antes da 1ª

série regular, aliada à busca constante de novas alternativas que garantiam a melhoria da qualidade de ensino.

Nesse mesmo ano, foi realizado em Jahu o “XXXIV Encontro Regional de Educação Pré-Escolar”, de 31 de março a 03 de abril de 1981, na Fundação Educacional de Jahu, dando continuidade ao Projeto “Ação Educativa Integrada”, com a participação da CENP, Divisões Regionais de Ensino e Prefeituras. O objetivo do encontro foi estimular um atendimento qualificado ao pré-escolar, proporcionando a docentes e especialistas da área oportunidades de aperfeiçoamento e atualização; o evento atraiu 350 educadores do interior paulista e foi destaque nos jornais da região.

No ano de 1981, através do Programa Nacional da Educação Pré-Escolar criado pelo Ministério da Educação - MEC, pode-se ver o início de uma mudança de paradigma, com a pré-escola sendo pensada a partir do oferecimento de um atendimento de qualidade e levando em consideração o direito das crianças e das mães. Assim afirma, pela primeira vez, o referido Programa:

A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois estabelece a base de todo o processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro (BRASIL, 1981, p. 5).

Com o advento da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança e dever do Estado, devendo ser ofertada pelos sistemas de ensino de forma gratuita e para todos:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

[...]

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 1988, s/p).

A primeira etapa da Educação Básica vai definindo e fortalecendo a sua identidade buscando superar projetos pedagógicos restritos a algumas dimensões do desenvolvimento da criança, que ora colocam a Educação Infantil como

preparação para o Ensino Fundamental e ora restringem o seu papel de guardar e cuidar da criança enquanto os pais trabalham.

O ano de 1990 foi marcado pela aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, através da Lei 8.069 (BRASIL, 1990), ratificando a obrigatoriedade do Estado em assegurar o atendimento em creches e pré-escolas de crianças entre zero e seis anos. Tal legislação sofreu uma impactante alteração em 2016, quando houve mudança de permanência da criança na Educação Infantil, que passou a ser oferecida para crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 2016).

Com a aprovação da LDB de 1996 (BRASIL, 1996), tem-se a confirmação, no inciso IV de seu artigo 4º, do atendimento gratuito em creches e pré-escolas sob incumbência dos municípios. Assim sendo, a partir do ano 2002, através da Lei nº 3.700 (JAHU, 2002), no Município de Jahu, o Executivo Municipal autoriza o funcionamento subordinado à Secretaria Municipal de Educação.

Em 1998, é criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, um documento (BRASIL, 1998) que procurava nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representou um grande avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integrava o cuidar e o educar – o que ainda nos dias de hoje é um dos maiores desafios da Educação Infantil. Uma década depois, em 2009, são homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que contempla as orientações para a organização da proposta curricular e outras providências para o atendimento da Educação Infantil (BRASIL, 2010). Com a Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), na Educação Infantil tornam-se obrigatórias as matrículas de crianças de quatro a cinco anos, ficando o segmento de zero a três anos como opcional às famílias.

Em nosso município, nos últimos anos, a elaboração de um Plano Municipal de Educação – PME serviu como subsídio para a organização de um plano de trabalho para implementar mudanças de forma articulada com as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) até o ano de 2025. Desta forma, em 17 de maio de 2015, foi aprovado o PME de Jahu, através da Lei nº 5.031/2015 (JAHU, 2015).

Um dos eixos de trabalho no processo de elaboração do PME é a Educação Infantil. Esta foi definida como a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não

domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados e que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno – regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Conforme consta no PME, tais instituições de ensino estão organizados de forma a oferecer:

- Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- Atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total das horas (JAHU, 2015, p. 58).

A observância, monitoramento, execução e avaliação das ações do PME são extremamente necessários, sendo primordial para sua efetivação, a elaboração de um documento curricular.

Ainda, no PME de Jahu, foram elaboradas a seguinte meta e suas respectivas estratégias para a Educação Infantil:

1. Meta 1: “Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar gradativamente a oferta da Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste Plano Municipal de Educação oferecendo e garantindo ensino de qualidade”.

Estratégias:

2. Construir, reformar, ampliar e regulamentar escolas de Educação Infantil da Rede Pública Municipal, com recursos próprios ou em parceria com a União e o Estado, em conformidade com os padrões arquitetônicos estabelecidos em legislação vigente, respeitando as normas de acessibilidade;

3. Manter e fortalecer a política de convênios com as Instituições Filantrópicas que atendam a clientela em idade de creche;

4. Realizar periodicamente em regime de colaboração, levantamento da demanda por creche e pré-escola, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda, principalmente diante da criação de novos conjuntos populacionais;

5. Ampliar as parcerias com o governo federal e usar de recursos próprios para garantir mobiliário, equipamentos, brinquedos pedagógicos, jogos educativos e outros materiais pedagógicos acessíveis às escolas de Educação Infantil da Rede Pública Municipal, considerando as especificidades das faixas etárias;

6. Manter e ampliar o atendimento na Educação Infantil em turno integral e parcial às crianças residentes nas zonas urbana e rural;

7. Fomentar o estudo para implementação progressiva do cargo de docência na Educação Infantil da Rede Pública Municipal, de

- provimento efetivo, para atendimento pedagógico às crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos;
8. Promover a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, garantindo, progressivamente o atendimento por profissionais com formação superior;
  9. Estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais de Educação de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços e pesquisas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem e as teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos;
  10. Priorizar o acesso à Educação Infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e transversalidade da educação especial nessa etapa de educação básica;
  11. Manter e ampliar o serviço de apoio pedagógico na sala de recurso multifuncional de atendimento educacional especializado (AEE) nas unidades de Educação Infantil para os alunos que necessitam;
  12. Implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio de articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade;
  13. Preservar as especificidades da Educação Infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam aos parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando o ingresso do aluno de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental;
  14. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças de Educação Infantil, em especial dos beneficiários dos programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância;
  15. Promover a busca ativa de crianças em idade correspondente à Educação Infantil, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, preservando o direito de opção da família em relação às crianças de até 3 (três) anos;
  16. Realizar e publicar, a cada ano, levantamento da demanda da Educação Infantil em creches e pré-escolas, como forma de planejar e verificar o atendimento;
  17. Realizar estudos de demanda junto às Creches Públicas Municipais para viabilização gradativa de atendimento em período parcial às crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos;
  18. Elaborar com a participação da comunidade escolar, um plano de ação que defina as condições mínimas de infraestrutura indispensáveis para o funcionamento adequado nas creches e pré-escola da Rede Pública Municipal, levando em consideração o número de crianças atendidas, assegurando um atendimento de qualidade na educação infantil;
  19. Implantar na Secretaria de Educação do Município de Jahu sistema informatizado para solicitação e preenchimento de vagas em creches;

20. Estruturar, em regime de colaboração com o Governo Federal, ambiente tecnológico para as Unidades de Educação Infantil da Rede Pública Municipal, como acesso às ferramentas que colaborem para aperfeiçoamento e difusão do conhecimento;
21. Assegurar nas escolas de Educação Infantil calendário apropriado e planejamento de atividades educativas que contemplem a diversidade das crianças;
22. Garantir a formação constante dos gestores da Educação Infantil para a consolidação e disseminação de conhecimentos atualizados, a fim de propor novas estratégias que possibilitem inovar e qualificar o trabalho pedagógico realizado nesta etapa, considerando o desenvolvimento integral do aluno e suas especificidades;
23. Ampliar a parceria com a Universidade Aberta do Brasil, visando à formação específica em Educação Infantil;
24. Otimizar a utilização do Horário do Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) com o intuito de refletir sobre o andamento e a organização das práticas escolares;
25. Apoiar a implantação, em regime de colaboração com a União, de avaliação da educação infantil com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes;
26. Fomentar através de convênios, projetos e contratos, a melhoria da segurança das Escolas Públicas Municipais, garantindo vigilância, inclusive nos finais de semana (JAHU, 2015, p. 70-3).

Em virtude das transformações ocorridas ao longo dos anos, de caráter social, cultural e econômico e que impactaram diretamente no campo educacional – em especial a homologação da BNCC, reconheceu-se a necessidade da construção do presente “Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Jahu – Educação Infantil”, com a intencionalidade de atender de modo integral às necessidades de desenvolvimento da criança e contribuir para a construção da aprendizagem, com eficiência, respeitando as infâncias, suas múltiplas linguagens e diferenças.

A aprovação da BNCC, em dezembro de 2017, além de reforçar o que determina a Constituição Federal, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o ECA sobre os direitos das crianças de zero a cinco anos, ressaltou os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos bebês e das crianças, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento a serem desenvolvidos, os Campos de Experiências a serem vivenciados e Eixos estruturantes do trabalho educativo – com os quais deverão dialogar os documentos curriculares das redes de ensino e os

projetos pedagógicos das instituições, bem como os planejamentos de professores de Educação Infantil.

A Educação Infantil nas últimas décadas vem recebendo uma atenção especial do poder público, materializada através de programas, projetos, parcerias e convênios. Em Jahu, são exemplos disso o PROINFÂNCIA (FNDE, 2007), o Programa “Brasil Carinhoso” (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2015) e o Programa “Ação Educacional Estado/Município/Educação Infantil” (SÃO PAULO, 2011).

O PROINFÂNCIA é o “Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil”, instituído pela Resolução nº 06/2007 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, compondo ações do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE do MEC, visando a garantia do acesso de crianças a creches e pré-escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil.

Somado ao financiamento para a construção de novas creches que o MEC já proporcionava por meio do PROINFÂNCIA, o Programa “Brasil Carinhoso” oferece estímulos financeiros aos municípios e ao Distrito Federal. O objetivo é incentivar o aumento da quantidade de vagas para as crianças de zero a 48 meses (especialmente as beneficiárias do Programa Bolsa Família) nas creches públicas ou conveniadas com o poder público. Vale ressaltar que o município de Jahu é contemplado com ações do Programa “Brasil Carinhoso”.

Por sua vez, o Programa “Ação Educacional Estado/Município/Educação Infantil” é executado em regime de colaboração com os municípios, com vistas à ampliação do atendimento de crianças na Educação Infantil mediante construção, ampliação, reforma ou adequação de prédios públicos, bem como aquisição de equipamentos e materiais de natureza permanente.

### **1.3 Caracterização da Rede Municipal – Educação Infantil**

A Rede Municipal de Ensino de Jahu, conta com 38 (trinta e oito) Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), que oferecem turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Jardim I e Jardim II à população:



	Unidades Escolares	Matrículas em 2021	Profissionais (docentes e demais)
<b>Centros de Educação Infantil</b>	38	3.544	646

A seguir, cada unidade escolar é nomeada e citado o respectivo bairro onde se localiza.

Centros de Educação Infantil	Bairro
Abel de Carvalho	Jardim Villagio de Roma
Adélio Brovégio, Prof.	Jardim Carolina
Adnora Grisante Mott	Jardim Pedro Ometto
Antonio de Souza Amaral, Prof.	Centro
Augusto Ferracini	Jardim João Balan II
Azia Mendes Eleutério	Jardim Maria Luiza
Bairro da Olaria	Olaria
Benedito Alves Ferreira, Prof.	Jardim Nova Jahu
CAIC XV de Agosto	Jardim Brasília
Dilce de Silos Mairinques, Prof <sup>a</sup>	Centro
Erlete Ortigoza	Jardim Orlando Ometto
Gemma Cardillo Ferrari, Prof <sup>a</sup>	Vila Netinho
Hilarinho Sanzovo	Jardim São Caetano
Iolanda Cândida Mazzei	Jardim Padre Augusto Sani
Ivany Sudaia de Almeida Prado, Prof <sup>a</sup>	Jardim Cila Bauab
Jandira de Araújo Neves	Jardim Carolina
Jardim Orlando Ometto	Jardim Orlando Ometto
Jardim Pedro Ometto	Jardim Pedro Ometto

Centros de Educação Infantil	Bairro
Jayme de Oliveira e Sousa, Prof.	Jardim São José
José Jeter Rafanelli, Prof	Vila XV
Margarida Fiume	Jardim Santo Ivo
Maria Cândida Ometto Franceschi	Distrito de Potunduva
Maria de Lourdes Camargo Mello, Prof <sup>a</sup>	Jardim Jorge Atalla
Maria de Lourdes dos Reis F. Dias	Vila XV
Maria Elena de Lima Poloni	Distrito de Potunduva
Martha Viana de Oliveira, Prof <sup>a</sup>	Jardim Ferreira Dias
Merce Terezinha Santos, Prof <sup>a</sup>	Jardim Conde do Pinhal I
Naby Bauab, Dr	Jardim Pires
Narcisa Chesine Ometto	Jardim Pedro Ometto
Neli Nassif, Prof <sup>a</sup>	Jardim Vila Nova
Paulo Brisolla Tavares, Prof.	Jardim Olímpia
Pouso Alegre de Baixo	Pouso Alegre
Procópio de Lima	Vila Ribeiro
Romilda Leonor de Conti, Prof <sup>a</sup>	Vila Maria
Sandra Valéria Sagioro Campesi	Jardim Maria Luiza IV
Vila Ribeiro	Vila Ribeiro
Yara Ribeiro de Amorim Brandão	Jardim São José
Zita Sajovic Sabbagh, Prof <sup>a</sup>	Jardim Brasília

A atual gestão da Secretaria de Educação de Jahu entende a vivência escolar como parte essencial do processo de desenvolvimento da criança e compreende que investir na ampliação, construção e qualificação do atendimento fará toda a diferença para alcançarmos a excelência neste atendimento.



## 2. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 2010).

Como subsídios para a elaboração deste documento curricular, além da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017), não se pode deixar de referenciar o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), que se apresenta como um documento, fruto do trabalho dos profissionais da educação, representantes das Redes Municipais, Estadual e Privada de Ensino que, de forma colaborativa, atuaram na associação de saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente.

Como o próprio documento nos aponta, o Currículo Paulista procurou traduzir as especificidades sociais, econômicas, regionais, culturais e históricas de cada um dos municípios que compõem o estado de São Paulo e apresenta as competências gerais discriminadas pela BNCC. Por ser Jahu um município paulista, existe a necessidade de considerar-se a diversidade cultural contemplada no Currículo Paulista, bem como também exercitar a autonomia – prevista na LDB (BRASIL, 1996) - para definir as políticas públicas que viabilizem a oferta e o acesso a um atendimento de qualidade, de forma a respeitar o contexto social, histórico e cultural em que nossos alunos e suas famílias estão inseridos.

Nessa perspectiva, caberá a este documento curricular assegurar princípios para o atendimento à criança nas creches e na pré-escola. Segundo o Currículo Paulista, creches e pré-escolas são instituições que devem acolher os bebês e crianças e partilhar com sua família e/ou responsáveis os cuidados a que têm direito na infância (com seu corpo e pensamento, seus afetos e sua imaginação), bem como garantir as aprendizagens essenciais e respeitar a história construída no ambiente familiar e/ou na comunidade em que vive.

Desta forma, espera-se que esta proposta curricular para a Educação Infantil possa garantir o binômio educar e cuidar, as interações e brincadeiras e todos os



direitos de aprendizagem e desenvolvimento pueril – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme contemplado na BNCC.

Deseja-se, além disso, que o presente documento curricular promova aprendizagens aos nossos alunos envolvendo os Temas Contemporâneos Transversais na Educação Infantil, a saber: Meio Ambiente, Economia, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Saúde e Cidadania e Civismo (MINISTÉRIO DA Educação, 2019). O maior objetivo dessa abordagem (que deve envolver os diversos Campos de Experiência) é permitir que os alunos reconheçam e aprendam sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade nos dias de hoje tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes; saber quais são seus direitos a serem reivindicados e quais são os seus deveres a serem cumpridos como cidadão. Assim, procura-se contribuir para uma formação integral de nossas crianças como ser humano, cumprindo com a principal função social das escolas.

Por fim, também espera-se que o presente documento possa fornecer subsídios para que as escolas fortaleçam ações que garantam aos alunos a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (aprender a fazer e a conviver) em sua realidade, o processo da construção de sua identidade para aprimorar o pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (aprender a ser), bem como o desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo ao longo de toda a vida (aprender a aprender).

## 2.1 Grade curricular

Para proporcionar que cada criança tenha o melhor desenvolvimento possível enquanto permanece na escola, a organização temporal e a organização das disciplinas, ou melhor, os Campos de Experiência – no caso da Educação Infantil – necessitam estar definidos para auxiliar o professor a planejar atividades com maior clareza e intencionalidade do que deve ser desenvolvido em cada fase.

Dentro dos Campos de Experiência, há Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que são divididos em três grupos etários, nos termos da BNCC:

bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. A divisão sugerida de acordo com suas respectivas faixas etárias está a seguir:

BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
zero a 1 ano e 6 meses	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	4 anos a 5 anos e 11 meses

Em relação a essa divisão de grupos, o Currículo Paulista enfatiza que não se pode considerá-la de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento dos nossos alunos que precisam ser considerados na prática pedagógica.

Também aborda que, considerando a divisão dos grupos etários, as redes de ensino podem optar por outra organização, desde que sejam garantidos todos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento salvaguardados nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Sendo assim, em nossa Rede Municipal de Ensino, utilizamos os grupos etários como sendo:

- Bebês: Berçário I
- Crianças Bem Pequenas: Berçário II, Maternal I e Maternal II
- Crianças Pequenas: Jardim I e Jardim II

Desse modo, a organização curricular – ou Grade Curricular – é parte integrante desta proposta curricular e foi pensada e organizada de forma a contemplar a organização da jornada parcial de quatro horas diárias e também a integral, com tempo superior a sete horas diárias. As mesmas encontram-se em anexo.

## 2.2 Que alunos queremos formar?

Não se pode deixar de ressaltar que a construção deste documento deu-se por meio da escuta e fala dos profissionais que integram nossa Rede Municipal de Ensino. Diante desta participação, denominar-se-á a equipe do Quadro de

Magistério (gestores, professores, auxiliares de desenvolvimento infantil e recreadores) como Grupo de Trabalho da Educação Infantil de Jahu - GTEI-Jahu.

Considerando os quatro pilares da educação para o século XXI (DELORS, 1998) discriminados pela UNESCO (1- APRENDER A FAZER; 2 – APRENDER A CONVIVER; 3 – APRENDER A SER; 4 – APRENDER A APRENDER), o GTEI-Jahu elencou as características da criança que pretende formar, cujos resultados estão abaixo:

### **APRENDER A FAZER e APRENDER A CONVIVER**

Sabe dialogar, discutir, argumentar, levantar hipóteses e planejar para encontrar soluções. Respeita o outro, as regras e protocolos. Demonstra cuidado e zelo pelo ambiente. Resolve conflitos pelo diálogo. Transmite recados oralmente e leva bilhetes à pessoa correta. Compartilha brinquedos e objetos.

### **APRENDER A SER**

Criativa, autônoma, comunicativa, participativa, gentil, autoconfiante, tem empatia, com iniciativa, solidária e cooperativa, organizada. Saudável física, intelectual e emocionalmente. Percebe e demonstra sentimentos. Controla as emoções.

### **APRENDER A APRENDER**

Ativa no processo de aprendizagem, curiosa, observadora e questionadora.

A BNCC e o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) apresentam a Síntese das Aprendizagens da Educação (BRASIL, 2017, p. 54-55) que reforçam as expectativas do GTEI-Jahu e que são o resultado final das competências adquiridas ao longo de toda a Educação Infantil, através do trabalho com os Campos de Experiência.

Campos de Experiência	BNCC	CURRÍCULO PAULISTA
<b>O Eu, O Outro e O Nós</b>	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.	As propostas que envolvem este campo privilegiam as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.
<b>Corpo, Gestos e Movimentos</b>	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.	As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.
<b>Traços, Sons, Cores e Formas</b>	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.	Os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construírem, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.
<b>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</b>	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua	As experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências

	<p>fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>	<p>relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).</p>
<p><b>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações</b></p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>	<p>Os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.</p>

Para que cada criança tenha o melhor desenvolvimento possível no tempo em que estiver na escola, faz-se necessário imprimir o que a BNCC denomina “intencionalidade educativa” (BRASIL, 2017, p. 38), que consiste em o educador planejar atividades e situações que garantam o desenvolvimento pleno de cada aluno – alguns momentos fazem parte da rotina escolar.

## 2.2.1 A importância da rotina

Quando se pensa no contato diário e nas atividades a serem desenvolvidas com as crianças no ambiente escolar, não há como fugir da organização de uma rotina. Por definição, encontrada no dicionário, a palavra rotina significa caminho utilizado normalmente ou itinerário habitual e rotineiro (MICHAELIS, 2021).

Se pensarmos a rotina como um hábito de fazer algo sempre do mesmo modo, com a conotação de algo repetitivo e sem inovação, nos dá a impressão de algo que não acompanha as mudanças no decorrer do tempo. É essa ideia que precisamos desmistificar quando pensamos e preparamos a rotina escolar na Educação Infantil.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) já apresentavam, em suas orientações, a rotina como estrutura sobre a qual o tempo didático, ou melhor, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças seria organizado (BRASIL, 1998).

O referido documento também aponta que a rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens e a considera como um instrumento dinâmico da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. Enfatiza também que uma rotina clara e compreensível para os alunos é fator de segurança e que pode orientar tanto as ações das crianças, como a ação dos professores, possibilitando a antecipação do que acontecerá.

Para Mantagute (2008), a rotina utilizada nas unidades escolares pode ser identificada como instrumento auxiliar do trabalho docente, buscando assegurar a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças as situações do dia. Em outras palavras, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos.

Segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999):

[...] a palavra “rotina” tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária (BASSEDAS, HUGUET & SOLE, 1999, p.2).

Vê-se, portanto, indicativos de que a rotina se apresenta como algo positivo no ambiente escolar e, desta forma, interfere favoravelmente no processo de desenvolvimento das crianças. Partindo, assim, da premissa que a rotina representa um fator de segurança e igualmente norteia ações das crianças e professores, percebe-se que essas atividades não podem deixar de ser realizadas com a frequência considerada ideal (diária, semanal e/ou quinzenal).

Nesse sentido, Bilória e Metzner (2013) enfatizam que as atividades de rotina a serem realizadas diariamente, não devem transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Um fator importante que é preciso ressaltar é que a rotina necessita contemplar e articular o conceito de cuidar e o educar. Desta forma, em nosso município e em nossas instituições escolares de Educação Infantil, a rotina será a nossa “mola mestra”.

Concorda-se com Massena (2011) que, levando em consideração as necessidades da criança, é essencial que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, calendário, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz de conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança.

Considerando as atividades apresentadas por Massena (2011), percebe-se que a rotina está fortemente integrada ao planejamento do professor, ou seja, as atividades, os temas e os conteúdos que deverão ser trabalhados com as crianças rotineiramente estão em consonância com as habilidades constantes nos documentos oficiais de orientação - como a BNCC.

Jesus e Germano (2013) afirmam que planejamento de atividades, bem como a organização da rotina da Educação Infantil, é uma tarefa que deve ser pensada e preparada com propósitos exclusivos, de modo que estimule o desenvolvimento das crianças em sua formação integral.

Sendo assim, entende-se a importância da rotina escolar no desenvolvimento das crianças como ferramenta indispensável para o cumprimento da essência da BNCC objetivando:

- Colocar as crianças no centro do processo de aprendizagem;



- Reforçar que o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo;
- Estabelecer que a formação de vínculos proporciona segurança afetiva para a criança construir conhecimentos com o mundo e desenvolver autonomia para que enfrente e supere obstáculos.

Sendo assim, para que as instituições de Educação Infantil implantem as orientações da BNCC na prática, o professor necessita planejar cuidadosamente as situações de livre exploração e as atividades dirigidas, considerando que todos esses momentos devem ter o tempo e espaço considerados para o seu desenvolvimento, estimulando uma rotina que transmita a sensação de segurança e auxilie no desenvolvimento da autonomia da criança.

Portanto, diante de tudo o que foi apresentado, busca-se formular de maneira participativa e apresentar um documento curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, a fim de que cada Unidade Escolar possa ter claramente definido como trabalhará as diversidades, assuntos e conteúdos, tendo as interações e as brincadeiras como Eixos estruturantes e considerando os princípios éticos, políticos e estéticos para nortear a produção do conhecimento.

### **2.2.2 Atividades elencadas como necessárias pelo GTEI-Jahu**

Refletindo sobre a questão do educador planejar atividades e situações que garantam o desenvolvimento pleno de cada aluno, algumas das atividades rotineiras estão detalhadas abaixo.

O objetivo maior é explicitar o quanto de aprendizagem e de intencionalidade educativa pode existir em cada situação vivenciada e como cada momento é importante oportunidade de desenvolvimento. São atividades normalmente menos valorizadas, mas tão ou mais importantes que um registro em papel. Muitas vezes é preciso fazer pela criança para depois fazer junto e, finalmente, observar se conseguiu aprender e reproduzir.

As habilidades e sugestões de procedimentos não se esgotam nesses quadros, nem nos anexos ao final deste currículo. Sabe-se da criatividade, envolvimento e capacidade técnica do corpo docente da rede, capaz de criar outras

situações e enriquecer as aqui sugeridas. O trabalho colaborativo hoje se faz necessário e é uma excelente opção de formação continuada que deve ser incentivada, valorizada e proporcionada pelas equipes gestoras. Nos momentos de H.T.P.C. podem ser oferecidas oficinas com profissionais da mesma ou de outra unidade escolar que tenham habilidades e possam compartilhar o que sabem com os colegas. Ou então, rodas de partilha onde, em datas combinadas previamente, os professores contam para os colegas sobre uma atividade interessante que desenvolveu com sua turma, ajudando a ampliar o repertório dos demais.



## I - Atividades de rotina diárias

### Acolhida - Momento da Recepção das crianças

Espaço de tempo em que os alunos estão chegando à escola. Normalmente os bebês e crianças bem pequenas vão chegando aos poucos, então é preciso organizar o espaço para que fiquem em segurança até que todos estejam na sala ou até o horário determinado como limite para as famílias levarem as crianças. Já as crianças dos grupos de Maternal II, Jardim I e Jardim II, por serem mais autônomas, podem ter variadas configurações: organização de fila no pátio para depois se dirigirem à sala; entrega pela família no portão da escola e as próprias crianças seguem para a sala, onde o professor já os espera, entre outros.

Em todas as opções, o educador organiza o ambiente e aguarda alguns minutos de tolerância para entrada de alunos na escola.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	Desde bebê a cumprimentar quando chega, mostrar onde está colocando sua mochila, mostrar aos demais colegas que já chegaram. Gradativamente, vai pedindo para a criança dizer: “bom dia!”, pedir para mostrar onde colocar a mochila, até que tenha autonomia para cumprimentar e levar sua mochila ao local indicado, indo sentar-se no local determinado.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	O EU, O OUTRO E O NÓS	BI – EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social. BII/MI/MII – EI02EO04 - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.

		JI- JII - EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	O TEMPO	Depende da autonomia e da faixa etária. Com o MI e MII, é importante ter paciência para que levem sozinhos suas mochilas até o local, voltem andando sozinhos, não fazendo por eles quando demoram.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	A criança deve sentar-se no tapete em círculo? Haverá brinquedos de montar sobre as mesinhas para que inicie uma montagem? A televisão ou aparelho de som estará ligado para os bebês se distraírem enquanto os demais chegam?

## Roda de conversa - Momento de Integração dos Alunos

A própria característica física da roda de conversa já proporciona um momento de integração entre os alunos e o educador. Sendo assim, é evidente a importância da disposição em “roda”, visto que, em círculo, todos possam se ver e desenvolver uma interação verdadeira, mesmo que alguns tenham dificuldade em se expressar, ou ainda sejam muito pequenos.

É uma oportunidade de inclusão, encorajamento e motivação dos alunos, pois proporciona se observarem, trocarem olhares e expressões. A informalidade de sentar no chão ou sobre tapetes, permite às crianças ficarem mais à vontade ou confortáveis. Em situações diferenciadas, pode-se pensar em fazer o círculo com as cadeirinhas, seja por conta do clima frio e o tapete não estar disponível, seja para permitir melhor interação entre um aluno cadeirante e os demais colegas, etc.



<p><b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p>CONVIVER</p>	<p>A partir do momento em que as crianças conseguem ficar sentadas e prestar um mínimo de atenção deve-se fazer a roda de conversa, mesmo que seja para apenas o adulto falar e as crianças só ouvirem ou interagirem pouco no início. Esse momento pode servir para apresentar um novo objeto, um novo colega, um novo projeto, uma atividade.</p> <p>Posteriormente (MI em diante), servirá para estabelecer um diálogo sobre um assunto novo, contar como foi o final de semana, iniciar um tema emergente ou data comemorativa (dia dos pais, dia das mães, etc). Ao final, esse momento fará parte da rotina diária da turma, como momento importante de expressão e também de reflexão sobre acontecimentos ocorridos.</p>
<p><b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b></p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>BI – EI01EO04 - Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.</p> <p>EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.</p> <p>BII/MI/MII – EI02EO04 - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.</p> <p>EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.</p>

		<p>JI/JII – EI03EO01 – Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.</p> <p>EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.</p>
	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>BI - EI01EF06 - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>BII/MI/MII – EI02EF01 – Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p> <p>EI02EF05 - Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.</p> <p>JI/JII – EI03EF01 - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p>
<p><b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b></p>	<p>O TEMPO</p>	<p>Duração necessária para se expressarem. Interromper quando perceber que perderam o interesse. Nas turmas de MII, JI e JII pode estabelecer um limite de 20 (vinte) minutos e intermediar para que o maior número possível de alunos se expressem, incentivando aqueles que são mais tímidos.</p>
	<p>O ESPAÇO E OS MATERIAIS</p>	<p>Sentar em roda no chão, sobre tapete ou em cadeirinhas dispostas em círculo. Alternar os ambientes sempre que for possível, procurando lugares aconchegantes ou ao ar livre.</p>



## Roda de leitura - Momento de leitura coletiva

A leitura é o momento proposto pelo educador, que se apresenta como mediador entre os textos e as crianças e que contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Deve-se organizar as crianças dispostas em círculo, podendo estar sentados no chão, nos seus carrinhos de bebê, nas cadeirinhas ou bancos, permitindo uma melhor interação entre a turma e maior atenção, pela proximidade, além de melhor visualização do portador de texto que está sendo lido, ou seja, livro, folder, manual, entre outros.

A organização de espaços diferentes para a ocorrência desse momento é importante e interessante, para tornar a atividade mais prazerosa, podendo acontecer em sala de leitura, no pátio, no jardim ou sombra de árvore, se existir, entre outros.

A leitura deve ser selecionada com antecedência, no planejamento semanal, no caso de professores, ou a Coordenadora de Creche seleciona com sugestões dos Auxiliares de Desenvolvimento Infantil - ADI e Recreadores, deixando os portadores de texto separados.

Também é possível, por meio de critérios estabelecidos pelo adulto, promover um dia da semana onde uma criança traga um livro de casa para ser lido, ou o ajudante escolhe um livro da caixa de livros da sala, como iniciativa de participação dos alunos.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CONVIVER</b>	Desde bebê, proporcionar momentos de leitura, com dramatizações e entonação de voz que tornem a história atraente.
	<b>PARTICIPAR</b>	De vez em quando, permitir que uma criança escolha o livro que será lido pelo adulto.  As crianças podem opinar sobre o local onde querem ouvir a história (dentro da sala, no pátio, no jardim da escola...).
	<b>EXPRESSAR</b>	Fazer questionamentos sobre a história. Com os bebês, os próprios adultos perguntam e respondem, como exemplo do que farão quando tiverem domínio da linguagem verbal.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	BI – EI01EO04 -Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
		EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
		BII/MI/MII – EI02EO04 –Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
		EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
		JI-JII – EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.



**CAMPO DE EXPERIÊNCIA/  
HABILIDADES**

**ESCUA, FALA,  
PENSAMENTO E  
IMAGINAÇÃO**

BI – EI01EO02 – Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.

EI01EF03 – Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

EI04EF04 – Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.

EI01EF05 – Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

EI01EF06 – Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

EI01EF08 - Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).

EI01EF09 - Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita

BII/MI/MII – EI02EF02 – Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

EI02EF03 – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

EI02EF04 - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”-

		EI02EF08 - Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
		JI/JII - EI03EF08 - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	O TEMPO	Duração necessária para não dispersar a atenção.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	Pensar na disposição dos alunos: em círculo no chão, nas carteiras, nas cadeirinhas em “U”. Selecionar histórias e poemas de acordo com a faixa etária, inéditas ou repetidas que tenham despertado interesse.

## Roda de cantigas - Momento da introdução da Música

Desde os Referenciais Curriculares Nacionais - RCN, o ensino da música tem como função abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar por meio dela, promovendo experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

As músicas e cantigas infantis permitem diversas aprendizagens e momentos prazerosos. O repertório musical do professor pode ser ampliado através de troca de experiências com colegas. Em alguns dias da semana, pode-se utilizar como recursos aparelhos de som para acompanhar as músicas, mas sempre, com foco em promover a interação, utilizando gestos,



movimentos corporais dirigidos ou livres, acompanhando a letra e o ritmo. Também pode-se propor locais diferentes, fora da sala de aula para essa atividade, tornando-a ainda mais agradável.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CONVIVER</b>	Desde bebê, proporcionar momentos de músicas, cantadas pelo adulto ou acompanhadas por aparelho de som, com gestos ou expressões corporais e faciais.
	<b>PARTICIPAR</b>	Permitir que escolham a música que querem ouvir, também podendo opinar sobre o ambiente onde farão a roda de música (sala, pátio, jardim...).
	<b>EXPRESSAR</b>	Com as músicas, incluir gestos que representem a letra, facilitando a memorização da letra e a interpretação de seu significado.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	BI – EI01EO04 - Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
		EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social;
		BII/MI/MII – EI02EO04 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
		EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento aos diversos grupos dos quais participa.
		JI-JII – EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens;
		BI – EI01CG01 - Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidade,

	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>desejos, manifestando suas intenções comunicativas.</p> <p>EI01CG02 – Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>EI01CG03 - Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.</p> <p>BII/MI/MII – EI02CG02 - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>EI02CG03 - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>JII/JII – EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>EI03CG02 - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>EI03CG03 - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.</p>
	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>BI – EI01TS01 – Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.</p> <p>EI01TS03 - Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar</p>



		<p>brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias;</p> <p>EI01TS04 - Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas;</p> <p>BII/MI/MII – EI02TS01 - Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas;</p> <p>EI02TS03 - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.</p> <p>JII/JII – EI03TS01 - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>EI03TS03 - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
	<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>BI – EI01EO02 – Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa;</p> <p>EI01EF05 – Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar;</p> <p>EI01EF06 - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão;</p> <p>BII/MI/MII – EI02EF02 - Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>

		JII/JII - EI03EF02 - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	O TEMPO	Duração necessária para não dispersar a atenção.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	Pensar na disposição dos alunos: em círculo no chão, nas carteiras, nas cadeirinhas em “U”.  Selecionar histórias e poemas de acordo com a faixa etária, inéditas ou repetidas que tenham despertado interesse.

## Chamada

A chamada na Educação Infantil, é um momento lúdico importante para a identidade da criança e dos seus colegas, podendo ser realizada de diferentes formas. As tarjetas ou crachás muito utilizados para esta situação, normalmente são feitos pelo adulto, para garantir uma escrita legível, podendo ter a letra inicial destacada.

Com as crianças maiores, o trabalho pode ser realizado destacando a letra inicial, comparando os nomes a partir da contagem do número de letras, fazendo conjuntos a partir de: letra inicial, letra final, número de letras, nomes dos meninos, nome das meninas, de quem está na sala e de quem está ausente, estimulando a leitura da criança junto com o professor. Com os alunos de BI e BII, por mais que se considere que é cedo para isso, a tarjeta pode conter uma foto do bebê. O adulto responsável pode mostrar cada tarjeta, mostrando quem é a criança ali representada e colocar num quadro ou fixar em local que possam visualizar. O contato com material escrito e ilustrado deve acontecer desde muito cedo, para permitir a familiarização com o sistema alfabético.



Nos anexos deste documento, encontramos sugestões de atividades para o momento da chamada elaboradas pelos próprios professores da rede municipal de ensino.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	A partir dos bebês, é possível fazer a chamada, nomeando quem estiver naquele ambiente, apontando e dizendo o nome para que os demais ouçam e associem. A partir de BII, a chamada pode ser feita com tarjetas, com o nome e a foto da criança. Com os maiores (JI e JII), as tarjetas podem ter apenas o nome com a letra inicial em destaque. Aproveitar o momento para contar quantos estão presentes e quantos faltaram, ou quantos meninos e quantas meninas estão presentes ou faltaram.
	PARTICIPAR	A partir do momento em que tiverem condições, uma das crianças pode ajudar o adulto a colocar as tarjetas com nome no local determinado (flanelógrafo, mural, quadro de EVA, etc). Posteriormente, a própria criança pode distribuir as tarjetas para as crianças presentes ou separar as tarjetas dos que estão presentes e os que estão faltando. Saber esperar sua vez enquanto o adulto ou colega está falando.
	EXPLORAR	O adulto pode mostrar a tarjeta e pedir para os pequenos apontarem de quem é aquele nome. Posteriormente, vão desenvolver hipóteses sobre a escrita, tentando descobrir de quem é o nome, até que consigam identificar com facilidade e rapidez os nomes seu e dos colegas. Com a contagem dos presentes e ausentes, a criança tem a oportunidade de explorar maneiras de quantificar (usando os dedos ou apontando as tarjetas).
	EXPRESSAR	Quando for possível, a partir de MII, por exemplo, a criança pode ser estimulada a dizer como “adivinhou” que aquele é o seu nome, ou como “adivinhou” o nome do colega, fazendo-a refletir sobre a escrita de forma lúdica.
	CONHECER-SE	Construir sua identidade social através de seu nome, podendo identificá-lo posteriormente, nos objetos etiquetados. Progressivamente, identificará os objetos e pertences dos colegas pelo nome, sendo capaz de distribuí-los adequadamente, tendo consciência do que pertence a si e o que pertence ao outro.

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	BI – EI01EO03 - Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos;
		EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social;
		BII/MI/MII – EI02EO04 - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas;
		EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa;
	JII/JIII – EI03EO02 - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;	
	<b>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	BI – EI01EF01 - Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas;
EI01EF09 - Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.		
BII/MI/MII – EI02EF08 - (tarjeta) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.		
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,</b>	JII/JIII – EI03EF07 - (tarjeta) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
	BI – não há habilidade específica	
	BII/MI/MII – EI02ET07 - Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
	EI02ET08 - Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e	

	RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)  JI/JII - EI03ET07 - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.
ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES	O TEMPO	No início, com os bebês e as crianças bem pequenas, o tempo será mais curto, de acordo com a capacidade de atenção e concentração. No Jardim I e II, o tempo já pode ser maior, para permitir a exploração das hipóteses de leitura e da capacidade de contar corretamente. Deve-se prever um tempo máximo de 15 (quinze) minutos e qual estratégia será utilizada a cada dia, para não ficar repetitivo e para não gerar situações de dispersão que evoluam para indisciplina.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	As crianças devem estar dispostas de modo que acompanhem toda a ação do adulto ou do colega que fará a chamada. As tarjetas devem ter tamanho adequado, com letras num tamanho médio de 3,5 cm. As tarjetas podem ser fixadas num cartaz de EVA, flanelógrafo, etc, para que possam visualizar os nomes da turma como um todo, visualizando as diferenças entre eles.

## Ajudante

O momento de escolher o ajudante do dia é rico em oportunidades de aprendizagem, podendo ser explorado de diferentes maneiras, para diversificar, atrair e alcançar resultados. Ao trabalhar o “ajudante do dia” desenvolve-se o senso de responsabilidade e respeito, construção da autonomia, propiciando oportunidade de socialização e interação, desenvolvendo senso de liderança e auxiliando na construção da personalidade.

Nos anexos deste documento, encontram-se sugestões de atividades sobre a escolha do ajudante que foram elaboradas pelos professores da rede municipal de ensino, a partir do Maternal II.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DIREITO DE DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	Conhecer a si e aos demais, valorizando as diferenças.
	PARTICIPAR	Participar das atividades de maneira adequada e com interesse.
	EXPLORAR	Explorar seus conhecimentos, possibilidades, interações entre os aprendizados adquiridos, levantar hipóteses, confirmá-las ou descartá-las.
	EXPRESSAR	Suas ideias, opiniões, hipóteses, respeitando a expressão do outro.
	CONHECER-SE	Nas interações, conhecer características suas e de seu nome, assim como dos colegas.



<p><b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b></p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>MII – EI02EO02 – Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.</p> <p>EI02EO04 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas;</p> <p>EI02EO05 – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças;</p> <p>EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa;</p> <p>EI02EO07 - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade;</p>
<p><b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b></p>	<p>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>JI/JII – EI03EO05 - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive</p> <p>EI03EO07 - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social</p> <p>MII – EI02EF01 - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p>

	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>JI/JII – EI03EF07 – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>EI03EF09 - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<p><b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b></p>	<p>O TEMPO</p>	<p>O tempo deve ser estimado de forma a manter a atividade atraente e, assim, explorar diversos conhecimentos. Por exemplo, para descobrir quem é o ajudante, o professor (ou aluno do JI e JII) pode informar atributos/dicas: características do cabelo (cor, como está arrumado, comprimento), cor da roupa, localização na sala, se é menino ou menina, cor ou tipo de calçado que usa, sem se referir ao tom da pele ou a atributos físicos que causem constrangimento. Com o JI e JII, incluir dias em que as perguntas sejam apenas sobre as letras (quantidade de letras, inicial, letras que contém, etc).</p>
	<p>O ESPAÇO E OS MATERIAIS</p>	<p>O espaço deve estar organizado de modo que todos possam participar e visualizar as interações acontecendo. O adulto pode utilizar a lousa para registrar as hipóteses. As tarjetas ou cartaz com os nomes podem estar em local de fácil visualização para que os alunos levantem hipóteses a partir do conjunto de nomes. No Jardim I e II, pode haver um registro ao final da atividade, com cópia do nome e desenho do ajudante, ou cópia do nome e escrita do numeral correspondente à quantidade de letras, cópia do nome e desenho de objetos ou frutas que iniciem com a mesma letra, etc.</p>



## Calendário/Tempo

O calendário pode ser um instrumento utilizado para aprender sobre o tempo, e também, como fonte de informação e pesquisa para a leitura e registro de números. Existem diferentes tipos de calendários utilizados socialmente, as “folhinhas” anuais, mensais ou semanais, que podem ser utilizados na escola.

Trabalhar o tempo permite estimular a percepção da criança com relação ao clima e à natureza, que pode ser considerada outra forma da criança se perceber inserida no ambiente por meio da observação do tempo e da temperatura.

Com as crianças de Berçários I e II e Maternal I, os educadores devem trabalhar a questão do tempo utilizando cartazes com símbolos de sol, chuva e tempo nublado, sempre mostrando em seguida, pela janela ou saindo no pátio, ou outro local disponível, a condição do tempo de forma real. Também pode haver figuras simbolizando o frio e o calor, representando a sensação térmica, que deve ser associada à realidade, enfatizando o tipo de roupa que estão usando, que varia de acordo com a temperatura. A partir de Maternal II, os professores já podem trabalhar o calendário e o tempo (condição atmosférica: ensolarado, nublado, chuvoso, calor, frio) diariamente.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	Conseguir respeitar sua vez e a vez do outro (adulto ou colega) e valorizar suas conquistas (acertos) e do outro.
	PARTICIPAR	Primeiro participar oralmente, com palpites, hipóteses (“como está o tempo hoje?”). Posteriormente, participar fazendo o registro coletivo ou individual. Por exemplo, os pequenos podem participar da pintura de figuras grandes que representem o dia ensolarado, nublado e chuvoso para ser usado pelo adulto que mostrará as figuras e perguntar a respeito do tempo.
	EXPLORAR	Explorar seus conhecimentos acerca dos conteúdos envolvidos, fazer comparações, relações, classificações.

	<b>EXPRESSAR</b>	Expressar-se através da fala, do registro escrito e desenhos.
	<b>CONHECER-SE</b>	Valorizar suas conquistas e ter prazer em participar da atividade e de conseguir realizar sozinho os seus registros.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>BI – EI01EO04</b> - Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
		<b>EI01EO06</b> - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
		<b>BII/MI/MII – EI02EO02</b> – Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
		<b>EI02EO04</b> - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
	<b>EI02EO06</b> - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.	
		<b>JII/JIII – EI03EO02</b> - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
		<b>EI03EO04</b> - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	<b>BI – EI01TS02</b> - Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.



<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>		BII/MI/MII – não há.
		JI/JII- EI03TS02 - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	BI – EI01ET03 - Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
		BII/MI/MII – EI02ET02 - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.
	EI02ET06 - Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.	
	JI/JII – EI03ET07 - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	O TEMPO	É uma atividade simples e rápida. Mas pode servir para construir a contagem oral em sequência, o reconhecimento dos numerais, etc.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	O espaço deve estar preparado de maneira que todos possam visualizar o quadro com o calendário. No caso de JI e JII já podem ter o calendário em uma folha para preencher com o numeral correspondente ao dia e o desenho correspondente.

## Rotina/Agenda do dia - Momento da organização coletiva do dia - Atividades diárias

No caso dos Berçários I e II e Maternal I esse momento é mais informal, não é necessário fazer uma lista das atividades diárias. Mas o educador pode ajudar a criança a descobrir qual será sua próxima atividade. Por exemplo, se for hora de brincar, o adulto responsável pode mostrar a caixa de brinquedos e indagar “o que será que faremos agora?”, ou mostrar o livro que será lido “agora é hora de quê?”, mesmo que a criança não fale o nome da atividade, já desenvolverá um raciocínio a respeito.

Com o Maternal II, Jardim I e Jardim II, a rotina ou agenda do dia deve ser organizada logo no início do período, colocando as tarjetas com o nome da atividade que pode ser acompanhada de desenho ou representação da atividade nas turmas de Maternal II e Jardim I, sendo alocada em lugar visível e na ordem em que as atividades ocorrerem. À medida que o professor vai montando a rotina, ou ainda, podendo ser organizada de forma em que o ajudante vai encontrando a tarjeta correta e fixando na lousa ou no quadro, podem ser oportunizados momentos de aprendizagem da língua, como por exemplos: “com que letra começa a palavra leitura?”, “é a letra do nome da Luísa, da Lorena, de quem mais?”.

Nos anexos deste documento, encontram-se sugestões de atividades para a rotina/agenda do dia sugeridas pelos educadores da rede municipal de ensino.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	A convivência pode ser exercitada nos momentos coletivos.
	PARTICIPAR	Poder dar opiniões, levantar hipóteses, respeitando os demais.
	EXPLORAR	A partir de seus conhecimentos, mobilizá-los para conseguir alcançar os resultados.
	EXPRESSAR	Expressar-se oralmente mobilizando saberes.



	CONHECER-SE	Conhecer suas potencialidades e seus sucessos, mas também seus limites.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	O EU, O OUTRO E O NÓS	<p>BI – EI01EO03 - Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.</p> <p>EI01EO04 - Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.</p>
		<p>BII/MI/MII – EI02EO04 - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.</p> <p>EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.</p>
		<p>JII/JII – EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.</p>
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	<p>BI – EI01ET03 - Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.</p>
		<p>BII/MI/MII – EI02ET06 - Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.</p>
		<p>JII/JII – EI03ET07 - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para</p>

		construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	O TEMPO	Observar o tempo necessário para que não se dispersem, fixando o máximo de 15 minutos para desenvolver a atividade.
	O ESPAÇO E OS MATERIAIS	O espaço deve estar organizado de modo que todos os alunos possam visualizar o local onde está sendo construída a rotina (tarjetas fixadas na lousa, no quadro de pregas, flanelógrafo, escrita na lousa). Para os bebês e até o JI, as tarjetas com o nome da atividade devem estar acompanhadas de desenho, para permitir a identificação e a relação da ação com a palavra escrita. No Jardim II, pode-se iniciar o ano com tarjetas com desenhos, depois substituí-las por tarjetas apenas com a palavra escrita. Desde os pequenos, pode-se estimulá-los a descobrir a atividade, dando dicas: mostrando uma parte do desenho aos menores, dando dicas orais (lugar onde a gente só pode ir descalço), para os maiores ir mostrando a palavra aos poucos, a partir da inicial, etc.

## Higiene

São cuidados necessários, que contribuem para a manutenção da saúde. O momento da higiene, dependendo da idade, envolve diferentes procedimentos, que dizem respeito aos cuidados pessoais - nosso corpo - e aos cuidados com os ambientes em que utilizamos dentro da unidade escolar.

Nos cuidados pessoais, com as turmas de creches, existe a hora do banho, já para pré-escolar, principalmente nas turmas regulares nem sempre há escovação de dentes após o lanche. Nos momentos de ir ao banheiro, que podem ser por turma



ou individualmente acompanhado de um adulto responsável é necessário, com os mais novos, ensinar cada procedimento (como abaixar a roupa, como se enxugar ou limpar, como abrir a torneira...) para que, posteriormente, o façam sozinhos.

O importante é que a unidade escolar esteja organizada e que as situações de higiene sirvam de aprendizado e em muitos casos, permitir que possam colaborar de forma ativa, por exemplo, se a criança derrubou água ou suco na mesa do refeitório: com os bem pequenos, pegar um pano e solicitar a ajuda para limparem juntos; já com alunos do Jardim I e II, serem capazes de solicitar o pano e executar a limpeza, mesmo que seja necessário um adulto limpar melhor depois. É um momento de bastante organização e atenção, pois o banheiro e bebedouros são lugares onde sempre há água no chão e podem ocorrer acidentes. Mas também existem as “emergências”, que precisam ser resolvidas de imediato e não podem esperar.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	A convivência pode ser exercitada nos momentos coletivos.
	PARTICIPAR	Progressivamente, a criança vai assumindo as responsabilidades sobre sua higiene, de maneira independente.
	EXPRESSAR	Expressar-se oralmente quando tiver necessidade de ir ao banheiro, tomar água, limpar o que sujou, trocar de roupa.
	CONHECER-SE	Progressivamente, conseguir perceber suas necessidades.
	O EU, O OUTRO E O NÓS	BI – EI01EO05 - Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas
	CORPO, GESTOS	BI - EI01CG04 - Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas
		BII/MI/MII - EI02CG04 - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/HABILIDADES</b>	<b>E MOVIMENTOS</b>	necessário.  JI/JII - EI03CG04 - Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
	<b>O TEMPO</b>	Observar o intervalo de tempo entre uma ação de higiene e outra. Fazer combinados com o Jardim I e II sobre um limite razoável de vezes para tomar água e ir ao banheiro durante a aula.
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	<b>O ESPAÇO E OS MATERIAIS</b>	No caso de BI e BII, o momento do banho deve ser explorado ao máximo para ser um momento prazeroso e de aprendizado. Pode haver músicas cantadas ou tocadas por aparelho de som. O adulto pode ajudar a criança a reconhecer e nomear as partes do corpo e os objetos utilizados para o banho. MI e MII precisam de ajuda para saberem como lavar as mãos adequadamente e, no caso das escolas de período integral, como escovar os dentes. Progressivamente, vão adquirindo autonomia.

## Sono, higiene, alimentação, hora da TV, cineminha

São atividades onde as crianças exercitam o respeito ao outro e às regras de convívio social, aprendem a ter empatia, conhecer seus sentimentos e sensações e os dos colegas. Quanto menores, mais direcionamento é necessário, para que depois se tornem independentes e autônomos. É importante organizar o espaço de maneira que as crianças estejam em segurança, sempre observando-as, pois há as que demonstram agressividade em situações adversas, como sono e fome.



## II - Atividades de rotinas periódicas

### Parque, brincadeiras livres em áreas externas

As brincadeiras ao ar livre são extremamente importantes na infância. Se a unidade escolar dispõe de parquinho, é importante que faça parte da rotina das turmas frequentar com regularidade, em horários pré-definidos. As brincadeiras ao ar livre devem ser estimuladas e frequentes, mas também com horários definidos para permitir melhor observação e interferência dos responsáveis pela turma.

As brincadeiras podem ser livres, com brinquedos da escola ou trazidos de casa, mas o momento pode ser aproveitado para ensinar brincadeiras que posteriormente estimularão o desenvolvimento da autonomia, tipo: Coelhoinho sai da Toca, Passa-Anel, Pular Corda, Amarelinha, Caracol.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	A convivência pode ser exercitada nos momentos coletivos.
	BRINCAR	A criança pode exercitar sua imaginação e criatividade, além de expressar suas vivências e experiências, sentimentos e emoções.
	PARTICIPAR	A criança pode participar escolhendo a brincadeira que vai desenvolver, os objetos que utilizará e qual seu papel na brincadeira.
	EXPLORAR	Explorar diferentes utilizações para os objetos disponíveis e diferentes formas de brincar.
	EXPRESSAR	Expressar-se com criatividade, desempenhando papéis, ativando sua curiosidade.

	CONHECER-SE	Construir sua identidade no grupo, suas preferências, seus limites.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<p>BI – EI01EO01 – Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.</p> <p>EI01EO02 – Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.</p> <p>EI01EO03 - Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.</p> <p>EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.</p> <p>BII/MI/MII – EI02EO03 – Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos;</p> <p>EI02EO04 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas;</p> <p>EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa;</p> <p>EI02EO07 - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.</p>



<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<p>JI/JII – EI03EO01 – Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;</p> <p>EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação;</p> <p>EI03EO04 - Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens;</p> <p>EI03EO07 - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p>
	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<p>BI – EI01CG02 – Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>EI01CG03 - Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.</p> <p>BII/MI/MII – EI02CG02 - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>JI/JII – EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>EI03CG03 - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.</p>

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<p>BI - EI01EF06 - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>BII/MI/MII – EI02EF01 - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p> <p>JII/JII – EI03EF01 - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão;</p> <p>EI03EF02 - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>
	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	<p>BI – EI01ET01 – Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira;</p> <p>EI01ET02 – Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico;</p> <p>EI01ET03 – Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras;</p> <p>EI01ET04 – Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas;</p> <p>EI01ET05 - Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira;</p> <p>EI01ET06 - Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>



<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>		BII/MI/MII - EI02ET04 - Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.
		JI/JII- EI03ET05 - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b>	<b>O TEMPO</b>	O tempo deve ser estabelecido de acordo com a faixa etária e o interesse, podendo chegar até a 30 minutos totais de atividade (incluindo a saída para o local, a escolha dos brinquedos, o recolhimento e guarda no local adequado). Mesmo sendo atividades livres, o adulto pode aproveitar para introduzir conceitos (vamos colocar areia dentro do baldinho? Vamos recolher os brinquedos começando pelos maiores?, etc). Observar o interesse para não correr o risco da atividade ficar entediante e permitir comportamentos de irritação.
	<b>O ESPAÇO E OS MATERIAIS</b>	No caso de tanque de areia, na ausência de brinquedos adequados, potes e copos plásticos os substituem e permitem a exploração e a criatividade. No caso de brincadeiras livres, estas devem variar entre objetos de casinha, jogos de montar, materiais recicláveis, brinquedos que tragam de casa. A frequência também varia, sendo todos os dias para BI, BII e MI; 3 vezes por semana no MII e duas vezes no JI e JII.

## Massinha, jogos de encaixe/montar

Brincar com massa de modelar (massinha), além de ser uma excelente atividade para as crianças, permite que elas expressem seus sentimentos, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, bem como o movimento de pinça

pois, de acordo com a idade, pode-se oferecer pecinhas de encaixe menores ou pedir que façam esculturas com a massinha (animais, personagens) que exigirão cada vez mais destreza.

Os jogos de encaixe (diferente dos jogos de empilhar), também são ferramentas que contribuem para desenvolvimento da coordenação motora fina, da coordenação olho/mão, ou seja, habilidade que permite realizar ações que requerem o uso simultâneo dos olhos e mãos, o raciocínio lógico e a concentração. Estimulam também o desenvolvimento motor e a orientação espacial das crianças. É um ótimo momento para treinar os movimentos, dar noção de equilíbrio bem como de cores e formas.

<b>DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	CONVIVER	A convivência pode ser exercitada nos momentos coletivos.
	BRINCAR	A criança pode exercitar sua imaginação e criatividade, além de expressar suas vivências e experiências, sentimentos e emoções.
	PARTICIPAR	A criança participa, seja elaborando a receita da massinha, distribuindo-a entre os colegas, escolhendo o que criará com a massinha ou com as peças.
	EXPLORAR	Explorar diferentes utilizações para os objetos disponíveis e diferentes formas de brincar.
	EXPRESSAR	Expressar-se com criatividade, descobrindo possibilidades.
	CONHECER-SE	Construir sua identidade no grupo, suas preferências, seus limites.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>	<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<p>BI – EI01EO01 – Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras;</p> <p>EI01EO03 - Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos;</p> <p>EI01EO06 - Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.</p>



<p><b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b></p>		<p>BII/MI/MII – EI02EO03 – Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos;</p>
		<p>EI02EO04 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas;</p>
		<p>EI02EO06 - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa;</p>
		<p>EI02EO07 - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade</p>
	<p><b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b></p>	<p>JII/JII – EI03EO02 – Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p>
		<p>EI03EO03 - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação;</p>
		<p>BI – EI01CG02 – Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;</p>
		<p>EI01CG05 - Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos;</p>
	<p>BII/MI/MII – EI02CG05 - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.</p>	
	<p>JII/JII – EI03CG05 - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a</p>	

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ HABILIDADES</b>		seus interesses e necessidades em situações diversas.
	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	<b>BI – EI01ET01</b> – Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira;
		<b>EI01ET02</b> – Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico;
		<b>EI01ET03</b> – Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras;
		<b>EI01ET04</b> – Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas
		<b>EI01ET05</b> - Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.
<b>BII/MI/MII – EI02ET01</b> - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação;		
	<b>EI03ET05</b> - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.	
	<b>JI/JII- EI03ET05</b> - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.	
	<b>O TEMPO</b>	O tempo não deve ser extenso demais para não entediar. De 20 a 30 minutos, incluindo o tempo de distribuição dos materiais e de reorganização do espaço.



<p><b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS - AMBIENTES</b></p>	<p>O ESPAÇO E OS MATERIAIS</p>	<p>A massinha pode ser industrializada ou elaborada com ajuda de um adulto (com os maiores é possível trabalhar o portador de texto – receita – quantidades, registro). Ofertar palitos de sorvete de madeira ou plástico, faquinhas de plástico, tampinhas de garrafa para modelar a massinha. No caso de jogos de encaixe, oferecer os de peças pequenas, que favoreçam movimentos mais precisos, ou, no caso de bebês, potes com tampa, potes maiores para colocar tampinhas dentro, brinquedos de encaixe de formas.</p>
--	--------------------------------	--

Outras atividades periódicas elencadas pelo GTEI-Jahu: teatro de fantoches, sala de leitura/biblioteca, comemoração dos aniversariantes do mês, integração entre as classes, circuito, relaxamento, atividades com tinta, danças.

## 3. PROJETOS

### 3.1 Projeto Elaborado por Profissionais do A.M.E

#### Hora da Fono

#### **A importância do desenvolvimento da linguagem oral na pré-escola.**

A primeira infância é considerada a fase mais importante para o desenvolvimento das habilidades de linguagem. Em um curto período, a criança aprende a comunicar seus pensamentos, suas ideias e sentimentos de forma eficiente. Esse desenvolvimento depende da integração de recursos biológicos (capacidade para aprender) e ambientais (oportunidade para aprender). Por sua vez, essa capacidade isolada não gera o aprendizado; é necessário que a criança esteja motivada a aprender, e por isso, o contexto social e as interações com outros seres humanos funcionam como um desencadeador do processo de aprendizagem (Kuhl, 2011).

A educação infantil é o ambiente propício para que essas interações e estimulações aconteçam. Através de atividades motoras, sensoriais e linguísticas o desenvolvimento cognitivo e emocional acontece. *O desenvolvimento cognitivo está associado ao desenvolvimento linguístico. Quanto melhor for o desenvolvimento da linguagem das crianças, mais hábeis elas serão em comunicar seus pensamentos, sentimentos, ideias, intenções e também compreender os mesmos processos nos outros* (Zauche, Thul, Mahoney & Stapel-Wax, 2016). Não por acaso, educadores e pesquisadores recomendam que os currículos de Educação Infantil estimulem e promovam o desenvolvimento da linguagem oral na pré-escola.

As atividades desenvolvidas na Educação Infantil podem ser ao mesmo tempo lúdicas e instrutivas, garantindo o desenvolvimento de habilidades necessárias para os anos seguintes de escolarização, sem privar as crianças de outras vivências e aprendizagens comuns à Educação Infantil. Baseado nessas premissas é que surgiu o Projeto Hora da Fono propondo atividades de estimulação da linguagem oral e das habilidades preditoras da alfabetização para os alunos da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Jahu.

O projeto Hora da Fono foi introduzido na Rede Municipal de Educação de Jahu no ano de 2013, pelas Fonoaudiólogas da Secretaria de Educação desse município Raquel Simões Martins CRFa 9668 e Régia Cristina Piotto CRFa 14.027. As profissionais elaboram um planejamento mensal com atividades que são aplicadas pelos professores, semanalmente, em sala de aula. O planejamento também contempla atividades que serão realizadas em casa com o monitoramento da família.

Os planejamentos contemplam jogos educativos virtuais, brincadeiras em ambiente escolar, contação de história e música como recursos para a estimulação do desenvolvimento da linguagem, da fala, dos preditores para o processo de alfabetização, buscando minimizar as alterações causadas por atrasos no desenvolvimento da linguagem oral de origem biológica e/ou ambiental, auxiliar o professor na identificação de sinais de risco para transtornos na linguagem e na aprendizagem e também favorecer o processo de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O principal objetivo do projeto Hora da Fono é auxiliar no desenvolvimento de aprendizagens essenciais respeitando o que preconiza a BNCC. Dessa maneira, cada atividade proposta busca estimular habilidades que auxiliarão no desenvolvimento cognitivo-linguístico de nossos alunos.

São também objetivos do projeto:

- Instrumentalizar o professor com atividades que possam ser realizadas na escola e em casa com a mediação dos pais, envolvendo todos os níveis da linguagem, a saber: fonologia, morfologia, semântica, sintaxe, pragmática e prosódia através de atividades de estimulação dos órgãos fonoarticulatórios, do vocabulário, das funções executivas e das habilidades preditoras da alfabetização;
- Orientar os pais sobre aspectos importantes para o desenvolvimento da linguagem e da cognição através de bilhetes e/ou pequenos vídeos informativos;
- Ampliar o conhecimento dos professores acerca das habilidades cognitivo-linguísticas através do contato com as atividades propostas nos planejamentos mensais, e com a sugestão de bibliografia para aprofundamento dos estudos;
- Oferecer suporte pedagógico sempre que necessário aos familiares e professores envolvidos.

## Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Kuhl, P. K. (2011). Early Language Learning and Literacy: Neuroscience Implications for Education. *Mind, Brain and Education: The Official Journal of the International Mind, Brain, and Education Society*, 5(3), 128-142.

Zauche, L. H.; Thul, T. A.; Mahoney, A. E. D.; Stapel-Wax, J. L. (2016). Influence of language nutrition on children's language and cognitive development: An integrated review. *Early Childhood Research Quarterly*, 36, 318-333.

## 3.2 Projetos Didáticos

Além das atividades de rotina, serão elaborados Projetos Didáticos, com duração média de um bimestre, com temas relevantes que contribuam para a formação plena do aluno. Esta metodologia será utilizada como meio para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem.

Os projetos precisam ser pensados pelos adultos para que favoreçam a ampliação dos conhecimentos da criança. Deve-se levar em consideração os temas que são mais interessantes para a faixa etária, mas sempre tendo como objetivo a construção de novos saberes.

O educador deve ser mediador entre a criança e situações de aprendizagem, além de assumir um papel de provocador de novas descobertas. É preciso trabalhar com oportunidades de pesquisa e de vivências sempre que possível, para que possam comprovar e aplicar o que estão aprendendo.

O projeto é uma forma de dar sentido ao trabalho para desenvolver as habilidades e competências. Ao invés de elaborar atividades avulsas, pensando em cada objetivo de aprendizagem a ser alcançado, o educador pode agrupar o trabalho com diversas habilidades dando sentido e significado, tornando a aprendizagem prazerosa e estimulante.

Os projetos de trabalho, segundo Hernández e Ventura, procuram resolver um problema e dar significatividade à aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). Um problema, para uma criança, pode ser: “Que tipos de animais podemos encontrar em um jardim?” ou “Por que devemos comer legumes e verduras?” ou ainda “O que podemos fazer para conscientizar a comunidade sobre o destino correto do lixo?”

O protagonismo da criança não precisa ser na escolha do tema, já que, muitas vezes, seu universo é restrito e cabe ao educador saber como conduzir para ampliar a visão de mundo. Mas esse protagonismo está presente quando o educador tem um olhar voltado à criança, ao que traz de vivências, ao que tem condições de desenvolver de acordo com a faixa etária, ao potencial demonstrado, promovendo a interação entre as narrativas e expressões infantis e a intencionalidade do projeto.

Ao final do trabalho com determinado projeto todos os alunos precisam ter avançado em seus conhecimentos, aprendizados e maneiras de ver o mundo e as relações.

Para manter o caráter de união da rede municipal, os projetos serão definidos e encaminhados pela Secretaria de Educação para todas as unidades escolares. Seu formato conterà orientações básicas, dando margem para a personalização de cada escola, elaborando atividades, enriquecendo com vivências, atividades extraclasse, selecionando literaturas, músicas e brincadeiras de acordo com as preferências e experiências do próprio educador e das crianças.

#### **4. NOVO OLHAR PARA A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Quando se fala em escola de tempo integral, a ideia primeira que se remete é em relação ao tempo de permanência dos alunos na instituição escolar. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), é estabelecido para a Educação Infantil a oferta em jornada parcial de, no mínimo, quatro horas diárias, ou em jornada integral, igual ou superior a sete horas diárias.

Em nossa rede de ensino, ofertamos a jornada para o tempo integral, um período superior a sete horas. Algumas unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Jahu oferecem o ensino em tempo integral, com dois períodos (manhã e tarde) sem interrupção. Nessa organização, a criança recebe desjejum, almoço e lanche da tarde, faz escovação de dentes e dorme na própria escola. Os períodos com professores são denominados “regular”, na qual o número de horas de trabalho e conteúdos é igual em todas as escolas, incluindo as disciplinas específicas de Arte e Educação Física e, o “contraturno”, onde são desenvolvidas atividades distintas, inclusive na parte diversificada, onde constam Valores e Atitudes e Inglês. Com a

implantação das orientações da BNCC (BRASIL, 2017), e a organização do Currículo da Educação Infantil para a nossa rede, este tempo integral necessitava ser repensado para assim continuar o atendimento com a jornada estendida, onde desenvolvimento do ser humano ocorre em suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Repensando o trabalho com as turmas que frequentam o tempo integral em nossas escolas, não apenas procurando ocupar os alunos, esse novo olhar abordará atividades que propiciem:

- Criar jogos para desenvolver a coordenação motora e o raciocínio;
- Estimular e encorajar a higiene bucal;
- Promover jogos de integração social;
- Incentivar o desenvolvimento da fala com a roda de conversa e atividades lúdicas;
- Realizar a leitura de histórias para ampliar o vocabulário e desenvolver o imaginário infantil com o faz de conta;
- Promover brincadeiras cantadas.

A fim de que se possa colocar em prática esse novo olhar para ensino integral, bem como manter o caráter de rede e também, facilitar o trabalho dos professores, a Secretaria de Educação elencará o que chamaremos de Grandes Temas que serão desenvolvidos durante o ano letivo, sendo que os professores conversarão entre si para planejar atividades específicas diante de sua realidade. Esses temas serão disponibilizados no início de cada letivo, pois pode haver algum tema de interesse geral que acontecerá naquele ano e que seja incluído (Olimpíadas, Copa do Mundo, alguma reunião mundial sobre paz, meio ambiente ou educação, etc). Exemplos de Grandes Temas: Meio ambiente, Alimentação/Culinária, Invenções, Trânsito.

#### **4.1 Percursos didáticos - Contraturno**

Para que os alunos não tenham dois “períodos” com aulas parecidas, na dinâmica e no conteúdo, propomos neste documento que o contraturno seja organizado a partir dos Percursos Didáticos que terão temas geradores a serem trabalhados bimestralmente.

Com o novo olhar que pretende-se instituir no ensino integral, pretende-se que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizagem que envolvam mais situações práticas e lúdicas, evitando que o formato das aulas do período regular se repitam também no contraturno.

A seguir, elencam-se os Percursos Didáticos que estão em consonância com os documentos oficiais para a educação infantil, bem como vem ao encontro com as características que o GTEI-Jahu listou a serem desenvolvidas na formação de nossas crianças e que nortearão o trabalho do professor.

#### **4.1.1 Diálogo e interações**

Todos os dias, reservar um tempo (por volta de 35 minutos), no início do período para realizar esse percurso. Este momento deve abordar:

- Boas-vindas diariamente, podendo ser mais longa no primeiro dia da semana, onde as crianças podem contar o que fizeram no final de semana.
- O projeto: explicar o que se iniciará, incluindo o que sabem sobre o tema, tempestade de ideias, etc. A partir de então, todos os dias retomar rapidamente o que já foi trabalhado e sinalizar o que haverá na continuidade.
- Agenda do período: sem necessidade de fazer atividades escritas sobre isso, conversar sobre a sequência das aulas que se desenrolará. Pode haver um cartaz com o quadro das aulas semanais para referência, ou a professora pode utilizar tarjetas com as atividades a serem fixadas num quadro para que se localizem.
- Escolha do ajudante do período (caso o professor julgue necessário), utilizando estratégias variadas e lúdicas, tomando o cuidado de permitir que haja um rodízio, ou ainda, escolher por meio de brincadeiras como pamponeta, passa-anel, etc.
- Outros assuntos pertinentes: discutir sobre algum problema com o cumprimento de regras que aconteceu no dia anterior, alguma campanha (agasalho, arrecadações diversas), alguma alteração na rotina (passeio, local com reforma que não pode ser acessado), apresentação de um aluno novo, entre outras situações que possam ocorrer.

É importante que o professor esteja atento e estabeleça combinados, para que todos possam se manifestar pelo menos uma vez na semana e para que haja oportunidade para todos e não apenas para aquela criança que gosta mais de falar. O professor deve ser mediador entre pontos de vista diferentes, evitando situações desgastantes entre as crianças.

#### **4.1.2 Leitura e faz de conta**

É inquestionável a importância da leitura para as crianças e desta forma a situação de leitura deve ocorrer todos os dias. Mesmo que essa atividade aconteça também no turno regular. O professor deve selecionar leituras diversas, que tragam o tema do projeto trabalhado, contos clássicos, histórias mais longas lidas em capítulos, poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, textos informativos (que estejam relacionados ao projeto ou a temas relevantes: folder sobre vacinação ou meio ambiente, por exemplo).

Em um dos dias da semana, realizar uma leitura e, na sequência, propor que brinquem de faz de conta reproduzindo a situação da história. Se houver disponibilidade, oferecer tecidos ou fantasias, acessórios, brinquedos de casinha, permitir que montem cenários utilizando as carteiras e cadeiras escolares. O professor também pode propor que tragam de casa determinado tipo de brinquedo ou objeto, sem revelar o motivo. No dia estabelecido, fazer a leitura e depois pede que utilizem o objeto ou brinquedo para reproduzir a história ouvida.

Acredita-se que o professor possa distribuir o tempo dedicado à leitura nos dias da semana sendo um período de tempo menor quando for apenas ler, e maior quando envolver o faz de conta.

Esse percurso envolvendo a leitura não deve ser seguido do percurso Diálogo e Interações, para não ficar muito tempo no mesmo posicionamento, ou ainda, gerar cansaço e causar desinteresse.

#### **4.1.3 Brincadeiras cantadas / jogos de regras**

Brincadeira Cantada é considerada uma atividade completa de grande valor educativo, onde a criança se envolve integralmente. As cantigas e brincadeiras devem ser apresentadas de acordo com o desenvolvimento e a maturidade da

criança. Brincando de roda, proporciona-se o raciocínio, a memória, estimula-se o gosto pelo canto e o desenvolvimento físico.

Os jogos de regras, aqueles que se joga em grupo segundo normas preestabelecidas e visando um objetivo, são importantes na Educação Infantil. Além de mostrar que as restrições podem representar desafios divertidos, eles desenvolvem questões importantes, como a adequação a limites, a cooperação e a competição saudável.

Sendo assim, a cada dia da semana, é importante designar um tempo (por volta de 35 minutos) para brincadeiras cantadas e jogos de regras, que estimulem a movimentação do corpo, a coordenação dos gestos, o desenvolvimento da expressão oral, o resgate das tradições dos jogos e cantigas. De preferência, de acordo com a estrutura escolar, utilizar um espaço diferente, externo, para caracterizar a ludicidade desse momento.

#### **4.1.4. Momento de criar**

Pensado para ser o momento mão na massa, ou ainda, utilizando um termo mais atual, o "faça você mesmo" – cultura *maker*, o Momento de Criar evidencia o conceito "aprender a fazer".

Por definição, *Maker*, vem do verbo inglês "*to make*", que significa fazer, realizar. Inserindo esse conceito no ambiente escolar, essa cultura visa estimular o desenvolvimento de projetos de forma prática. Esse conceito vem crescendo e a consequência direta é que o processo de aprendizagem – e não o produto – passa a ter destaque, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Desta forma, corroborando as orientações da BNCC para a educação infantil, permite-se uma infinidade de possibilidades desde culinária, criação de jogos e brinquedos, oficinas diversas, ao trabalhar com objetos estruturados e não estruturados, ou seja, momento de trabalhar com tinta, sucata, recorte, montagem, maquete, painel, culinária, produção de algo concreto de acordo com o tema e/ou projetos selecionados para o bimestre.

A orientação quanto a carga horária dessa atividade, é que ela poderá ser separada em momentos (aulas) maiores, pois envolverá fazer algo. Ainda, se a

escola possuir hortas ou canteiros, pode-se utilizar uma parte desse tempo para rega e cultivo de plantas.

#### **4.1.5. Hora do desafio**

O tempo dedicado a esse percurso didático, assim como no Momento de Criar, pode ser dividido em dois momentos maiores, onde se propicie o trabalho com raciocínio lógico-matemático, sistema monetário, formas geométricas e outros atributos ligados à Matemática. Sem utilizar apenas atividades em folha (o registro deve ser o último recurso utilizado), deve-se favorecer o contato da criança com os objetos de conhecimento de forma lúdica.

Por exemplo, planejar atividades onde possam manusear “dinheirinhos” e embalagens vazias de produtos (brincar de mercado) ou os próprios brinquedos da sala (brincar de loja), separar embalagens de acordo com a forma geométrica com que se assemelham, classificar tampinhas ou peças de jogos de encaixe, utilizar o Tangram para criar formas, etc.

Por fim, espera-se que as atividades dos Percursos Didáticos estejam todas interligadas. No Diálogo e Interação, o professor explica que farão uma receita de massinha. Na Leitura, lê o livro Galinha Ruiva. No momento de criar, fazem a receita de massinha. Na Hora do Desafio, completam a receita com a quantidade de ingredientes para levá-la para casa, a fim de fazer com a família. No faz de conta, brincam de fazer bolo de milho como a galinha, podendo até vendê-los de brincadeira. Se possível, fazer a receita do bolo com auxílio das merendeiras. Nas brincadeiras cantadas brincam de roda cantando “A galinha do vizinho”. O professor de Valores pode trabalhar com questões referentes à cooperação e solidariedade e o professor de Inglês pode trabalhar vocabulário referente aos animais ou alimentação.

## **5. AVALIAÇÃO**

De acordo com o GTEI-Jahu, a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, diagnóstica e servir para nortear a prática, oferecendo subsídios para o replanejamento e adequações ao longo da trajetória educativa, a partir de reflexões sobre o que foi observado numa perspectiva de avaliação formativa. Essa

documentação pode ser organizada através de portfólios, quadros de registros e relatórios.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, a avaliação não deve ter caráter seletivo ou classificatório e acrescenta, ao que o GTEI-Jahu já mencionou, um registro apropriado para que a família consiga acompanhar o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2010).

No documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, observa-se que a avaliação “[...] deve ser processual, acontecendo de forma sistemática e contínua.” (BRASIL, 2006, p. 32), o que deixa evidente a necessidade de se organizar e estabelecer formas de avaliação para garantir o desenvolvimento da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não sugere um instrumento de avaliação específico, mas enfatiza a importância do acompanhamento do desenvolvimento da criança:

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 39).

O Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) apresenta informações mais explícitas a respeito da avaliação na Educação Infantil, orientando que os professores não utilizem “provinhas”, mas diversos registros para reflexão sobre a prática pedagógica. Esses registros podem ser feitos pelo adulto ou ser uma seleção de produções feitas pela criança, onde demonstre sua maneira de compreender o mundo.

O Ministério da Educação (MEC) afirma que a avaliação nessa faixa etária faz parte do processo educativo e deve considerar as crianças como sujeitos e co-autores de seu desenvolvimento. Segundo o documento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012), as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (englobando creches e pré-escolas) devem planejar formas de avaliação que

contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Ainda, conforme o MEC, as crianças devem ser envolvidas na avaliação das atividades, bem como nos registros, sendo que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis mais elevados.

Desta forma, a avaliação deve assumir um caráter formativo e ocorrer permanentemente e não numa perspectiva classificatória. Vale ressaltar, ainda, que as avaliações não devem ser confundidas com as condições de saúde da criança, e sim da criança em relação a si mesma, buscando captar o desenvolvimento das expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, dos seus potenciais, interesses e necessidades.

Segundo Jussara Hoffmann (2012), o professor, na condição de avaliador terá, como objetivos:

- a) manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- b) valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- c) proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem vivenciadas;
- d) agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- e) fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo (HOFFMANN, 2012, p. 12).

Portanto, percebemos que a avaliação da aprendizagem faz-se necessária para que se tracem novas metas ou se reorganizem percursos. É fundamental guardar vestígios sobre o desenvolvimento dos alunos por meio de portfólios de atividades e/ou fichas individuais de acompanhamento.

Hoffmann (2008) explica que não há como acompanhar várias crianças ao mesmo tempo sem registros diários, contínuos, articulados em tempo e significado:

A expressão do sentido da avaliação, pelo educador, se dá através do que ele anota, registra, escreve sobre o aluno. É inerente à ação pedagógica a mobilização do professor em termos das perguntas: o aluno aprendeu? Desenvolveu-se? Como ocorreu/ocorre a sua aprendizagem? Consciente ou inconsciente, todo educador exerce sua profissão mobilizado pelo desejo/necessidade de ensinar/aprender melhor. Bem como organiza e vive experiências educativas desencadeadas por esse desejo. (HOFFMANN, Apud MOURA, 2014, p. 135.

Na Educação Infantil, o ato de observar, coletar informações, documentar e registrar os dados do cotidiano da criança é que compõem o processo de documentação pedagógica, que permite ao docente refletir e identificar se os direitos de aprendizagem estão sendo garantidos. Para consolidar e sintetizar tais registros avaliativos, propõe-se uma Ficha de Avaliação das aprendizagens, que comporá o portfólio e facilitará a observação do desenvolvimento infantil.

O portfólio da criança tem o objetivo de registrar o desenvolvimento das habilidades dos educandos para nortear as intervenções pedagógicas e a reflexão sobre a aprendizagem. Contribui para a compreensão dos caminhos percorridos ao longo da trajetória da criança na Educação Infantil. Ele pode ser composto por amostras de trabalho, gravação de vídeo, áudios, desenhos, anotações, registros escritos ou fotográficos etc.

O portfólio de avaliação é uma coleção de trabalhos que demonstra os esforços, progressos e realizações da criança ao longo do tempo. A acumulação do portfólio envolve a criança e o professor a compilar os materiais, a discuti-los e a tomar decisões educacionais. (OLIVEIRA-FORMOSINHO e PARENTE, 2005, p. 40).

Os membros do GTEI-Jahu sugeriram que essa avaliação das aprendizagens seja bimestral. Isso possibilita uma reorganização das estratégias em menor espaço de tempo, não deixando que se percam oportunidades de avanços ou necessidades de retrocessos ao longo do ano letivo, permitindo melhores resultados com uma constante revisão da prática pedagógica.

Portanto, reiteramos que a ficha de avaliação de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos seja preenchida bimestralmente. O ideal é que ela seja utilizada para registrar a evolução dos alunos com relação ao desenvolvimento das habilidades propostas em nosso Currículo que está alinhado a BNCC e ao Currículo Paulista para cada grupo etário, principalmente a partir dos quatro anos. Tem como finalidade ser ponto de partida para reflexão sobre a prática, discussão de novas estratégias e replanejamento.

A ficha de avaliação de acompanhamento junto ao portfólio formará a documentação pedagógica necessária para registrar os percursos dos alunos de acordo com seus direitos de aprendizagem.

## 5.1 Transição para o Ensino Fundamental

A BNCC (BRASIL, 2017) orienta quanto à transição para o Ensino Fundamental, envolvendo as avaliações realizadas na Educação Infantil. Sugere-se que haja um diálogo entre as escolas para facilitar o acolhimento, adaptação e continuidade do aprendizado da criança.

Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 53).

SÍNTESE DE APRENDIZAGENS	
<b>O eu, o outro e o nós</b>	Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
	Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
	Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
<b>Corpo, gestos e movimentos</b>	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
	Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
	Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
	Coordenar suas habilidades manuais.
<b>Traços, sons, cores e formas</b>	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
	Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
	Relacionar-se com o outro empregando gestos,

	palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
	Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
	Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
	Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
<b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
	Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
	Utilizar vocabulário relativo às funções de grandeza (maior, menor, igual, etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
	Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semana, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
	Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos, etc.).

Para garantir as competências previstas para essa transição, o processo de avaliação é um forte aliado, focando o olhar no aluno, permitindo intervenções e encaminhamentos necessários nos casos em que a criança demonstrar grandes dificuldades ou deficiências.

## 6. A INCLUSÃO E O DIREITO DA CRIANÇA

A Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) define a educação como um direito de todos e, no art. 208, inciso III, o atendimento especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 6.949 (BRASIL, 2009), determina que os Estados reconheçam o direito das pessoas com deficiência à educação e assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

De acordo com a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (...) é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015, s/p).

Quando a temática é a inclusão escolar, é preciso refletir sobre o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e ressignificar o processo de construção do indivíduo, entendendo a complexidade e a amplitude que envolve essa temática. O conceito de uma sociedade inclusiva se alicerça numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade.

Deve-se reconhecer que os envolvidos no processo de escolarização inclusiva saibam para onde caminha a escola e a sala de aula. Para isso, é necessário estabelecer os princípios que orientam a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, que deve começar pela prática reflexiva. De acordo com Vygotsky (1999), o indivíduo não possui funções internas que garantem sozinhos seu desenvolvimento. O simples contato com os objetos por si só não possibilitam seu desenvolvimento, mas sim nas relações sociais. Portanto, existe um percurso de

desenvolvimento, um processo de maturação do organismo individual. Segundo ele, a aprendizagem da pessoa com deficiência ocorre da mesma forma, apenas percorre outro caminho.

Dentro desta perspectiva, a escola assume posição de destaque e é vista como propulsora do desenvolvimento do indivíduo. Deve-se considerar o papel da escola e do professor como elementos centrais para o desenvolvimento da criança, uma vez que podem proporcionar novas formas de construção de conhecimento, que tem como principal objetivo quebrar as barreiras que impedem a criança de aprender.

A Política Nacional de Educação Especial definiu o Atendimento Educacional Especializado, através do Decreto nº 6.571 (BRASIL, 2008), como um conjunto de atividades, cuja principal função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público-alvo da educação especial.

O acesso, a permanência e a participação das crianças com deficiência de zero a três anos de idade na creche e dos quatro aos cinco anos na pré-escola são imprescindíveis para a consolidação do sistema educacional inclusivo. Na perspectiva da Educação Inclusiva, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a Educação Inclusiva caracteriza-se como uma modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como premissa organizar os serviços, recursos e estratégias de acessibilidade, com o objetivo de extinguir as barreiras que possam dificultar ou obstar o pleno acesso das pessoas com deficiência à educação. Apresenta o Atendimento Educacional Especializado - AEE, como um serviço que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras, para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades individuais.

Na Educação Infantil, o AEE é fundamental para que as crianças usufruam da acessibilidade física e pedagógica aos brinquedos, aos mobiliários, às comunicações e informações, podendo utilizar-se da Tecnologia Assistiva como uma ferramenta que agrega recursos e estratégias de acessibilidade.

## **6.1 O atendimento educacional especializado no Município de Jahu**

As Salas de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado foram implementados a partir do ano de 2010 no município de Jahu, através da parceria com o Governo Federal, por meio de um programa específico para este fim. O programa disponibilizou para o município um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização dos espaços de atendimento educacional especializado.

O objetivo da implementação das salas era apoiar a organização e a oferta de AEE aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando as condições de acesso, participação e aprendizagem. Assim, as unidades escolares de ensino regular poderiam ofertar esse tipo de atendimento, a fim de promover as condições de participação e aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que na rede regular da Educação Infantil, três unidades escolares foram contempladas com esses recursos.

Essas Salas de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil constituem os principais fatores que impulsionam importantes transformações nas práticas pedagógicas, visando garantir o direito à educação das pessoas com deficiência, desde a educação infantil.

## **6.2 O Atendimento Multidisciplinar ao Educando - AME**

De acordo com documentos oficiais que regem a educação brasileira, a Educação Especial perpassa diferentes níveis da educação, necessitando assim de um olhar diferenciado para as múltiplas necessidades dos alunos incluídos no sistema educacional brasileiro. Acatando as leis federais e estaduais, o município de Jahu estruturou o Serviço de Educação Especial e Inclusiva, por meio de um departamento denominado Atendimento Multidisciplinar ao Educando (AME) para atender às necessidades das Unidades Escolares com alunos com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, com auxílio de profissionais qualificados e disponibilização de materiais adaptados e adequados às necessidades educacionais específicas de cada aluno.

O processo de avaliação e intervenção segue o protocolo do próprio AME, ciente da importância da intervenção precoce não apenas para minimização de suas dificuldades mas, principalmente, porque a família e a escola de Educação Infantil precisam de apoio para compreender as especialidades de desenvolvimentos e aprendizagem quando tem, sob sua responsabilidade, crianças com algum tipo de necessidade. É um atendimento complementar à ação educativa, que deve atuar em conjunto com a escola e a família. Assim, espera-se que esses alunos sejam estimulados a interagir amplamente ao invés de serem educados apenas em contato com crianças na mesma situação. Se a criança com deficiência for educada separadamente da criança sem deficiência, seu desenvolvimento procederá de uma maneira totalmente diferente e não a beneficiará, o que levaria inevitavelmente à criação de um tipo de pessoa especial.

A educação especial, na perspectiva da inclusão, integra a proposta pedagógica da escola e deve estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, oferecendo atendimento, recursos e serviços que possibilitem ao aluno aprender e se desenvolver junto com os outros alunos, na escola regular. Por sua vez, na educação inclusiva, o currículo pode ser adaptado e flexível, e a responsabilidade pela adaptação curricular é de toda a escola que deve dar suporte e apoio ao professor que atua diretamente na sala de aula regular, pois cabe à escola organizar, adquirir recursos e dar possibilidades de aprendizagem a esse estudante, embora essa adaptação se concretize na atuação do professor da sala de aula regular.



## 7. PARCERIA ESCOLA FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO COLETIVO

As famílias precisam estar sempre envolvidas na rotina escolar, tanto para valorizar o que é desenvolvido pelos educadores, como para colaborar quando for necessário. Assim, as Associações de Pais e Mestres - APM e Conselhos de Escola, enquanto órgãos colegiados devem ser fortalecidos com reuniões regulares, mesmo que haja resistência por parte das famílias, mas dando oportunidade para os que queiram participar.

Ouvir as famílias individualmente sempre que algo importante precisar ser conversado, da maneira mais imediata possível, evita desentendimentos e favorece a construção de uma relação de respeito e confiança.

### 7.1 Informações diárias

As conversas informais na entrada ou na saída podem demonstrar vínculo e confiança entre educadores e pais. Mas muitas informações podem ficar perdidas ou serem esquecidas. Por isso, a comunicação por escrito é mais segura e pode garantir o atendimento às necessidades da criança. Por exemplo, se o bebê tomou uma vacina e a mãe colocou bilhete na agenda, o educador ficará atento aos sinais febris ou de dor, compreenderá de onde pode estar vindo um choro sem motivo aparente, etc. As famílias também precisam saber se a criança comeu, dormiu, fez xixi e cocô diariamente. As crianças maiores, que já se expressam bem, podem até contar o que aconteceu em sala de aula, se passou mal, se brigou, mas é importante o relato escrito do professor, de maneira clara (se possível lido por alguém da equipe gestora ou por um colega) para que não haja desencontro de informações. No caso das crianças de MII, JI e JII as comunicações ocorrem de acordo com a necessidade, não precisam ser diárias.

A agenda também serve para colar bilhetes, comunicados, convites e deve-se combinar a devolutiva de ambas as partes: o educador rubrica o que foi enviado pela família e a família rubrica o que foi enviado pela escola.

## 7.2 Documentos

Os documentos da escola são a primeira forma de comunicação com a família. Na ficha de matrícula deve constar além dos dados pessoais e endereço, vários números de telefones para contato, informações de saúde, autorização para uso de imagem. Deve ser atualizada duas vezes por ano, principalmente das turmas de creche que irão para CMEI e turmas de Jardim II que irão para o ensino fundamental, por conta da alocação feita pelo sistema digital que utiliza os endereços para estabelecer a escola mais próxima.

Numa outra ficha, mais informal, que fica sob os cuidados do professor, as famílias podem responder a questões como: qual o brinquedo preferido da criança, qual o desenho animado que mais gosta de assistir, preferências alimentares, cuidados de saúde, se tem irmãos e como se chamam, se tem animais de estimação, etc. Essas informações podem favorecer diálogos e atividades dos educadores. Por exemplo, ao trabalhar animais, citar os animais e nomes que são familiares às crianças; ao servir a refeição, incentivar aquele que é mais resistente a verduras, enfim, transportar um pouco do universo da família para a escola.

## 7.3 Reuniões de Pais

As reuniões devem ser momentos em que as famílias tenham ideia do que é esperado para a idade de seu filho e o que ele conseguiu alcançar. Não deve ser momento de “ouvir reclamações dos alunos indisciplinados”, pois trará desinteresse. Os assuntos individuais devem ser comentados ao final da reunião, individualmente, discretamente, ou em outro momento de reunião particular.

O momento pode ser aproveitado pela equipe gestora para comunicar assuntos de interesse geral ou para uma pequena palestra com especialistas.

## 7.4 Palestras

Cada unidade escolar pode organizar a presença de especialistas para abordar assuntos de interesse da escola ou de uma turma, conforme a necessidade.

É importante fazer o convite de forma atraente, para que as famílias percebam o valor do aprendizado que irão adquirir a oportunidade de tirar dúvidas, para que tenha a adesão do maior número possível de pessoas.

## 7.5 Eventos

Favorecer momentos em que os familiares interajam com os alunos. Atividades como “lanche da vovó”, onde a cada 15 dias uma avó visita a escola e leva um lanchinho – ou produz com as crianças, dependendo da receita, e depois conversa um pouco com as crianças. No mês das mães, propor um rodízio para que as mães compareçam à escola e façam uma atividade com a classe, podendo ser uma leitura, uma brincadeira, uma atividade diferente. No mês dos pais, propor que uma pessoa da família (de preferência o pai) compareça à escola para uma tarde de brincadeiras folclóricas ou tradicionais, podendo envolver confecção de pipa ou peteca, por exemplo. As atividades podem ser realizadas aos sábados, dependendo da organização da escola e da disponibilidade das famílias, nesse caso, envolvendo todos ao mesmo tempo, com atividades mais simples e direcionadas. Por exemplo, alguma turma pode produzir e jogar um Jogo da Memória, recortando figuras já impressas, que tenham relação com o projeto que está sendo trabalhado, colar as figuras em cartolina e jogando em seguida.

Os encerramentos de projetos ou datas comemorativas podem prever apresentações musicais, teatrais ou interações entre alunos e famílias, com a confecção de algum objeto relativo ao tema trabalhado.

## 7.6 Parceria na Aprendizagem

Estabelecida uma relação de confiança, a escola terá, ainda, mais liberdade e influência nas famílias para pedir parceria nas atividades importantes na faixa etária da criança. Parceria para tirar a fralda e a chupeta, para engatinhar ou andar sozinha, parceria para alimentar-se bem e com autonomia, parceria para aprender a vestir-se e despir-se, parceria para realizar as atividades formais (tarefas), para trazer para a escola algum material para uma atividade (sucata, ingrediente de

receita, etc), para contribuir com uma consciência de cuidado com o ambiente e a saúde, para desenvolver o prazer da leitura, etc.

Essa parceria deve ser firmada logo na primeira reunião do ano, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento da criança.

É importante que a equipe da unidade escolar coloque em pauta, no início do ano, a comunicação com as famílias e já estabeleça algumas estratégias, eventos e situações, tratando o assunto com a importância que ele merece. A parceria pode trazer muitas vantagens para a escola, para a família e para as crianças.

## **8. COMPROMISSO COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Uma Educação Infantil de boa qualidade na educação é feita de uma rede de colaboração que se dedica ao alcance de objetivos comuns, de forma organizada em busca de concretização de processos e resultados.

Cada um dos envolvidos neste processo deve exercer o protagonismo e compromisso com a atuação dedicada a seus papéis. A conquista de uma educação de qualidade será alcançada com a colaboração de todos os atores educacionais no processo de incorporação da BNCC nas redes de ensino e nas escolas.

### **I- Secretaria de Educação**

Tem múltiplos papéis e responsabilidades:

- Prover de maneira correta os recursos de insumos necessários para a realização dos processos educativos;
- Subsidiar, orientar, articular e estruturar o crescimento da rede, dando o suporte necessário para a construção de novas descobertas;
- Valorizar as boas práticas e resultados alcançados;
- Monitorar os aspectos administrativos e pedagógicos da rede;
- Zelar pela garantia de um trabalho integrado de rede, respeitando as peculiaridades das unidades escolares e de sua clientela;
- Promover formações dos profissionais;

- Adquirir materiais estruturais e pedagógicos;
- Oferecer apoio técnico e humano às Unidades Escolares;
- Buscar parcerias com órgãos públicos, empresas, ONGs e pessoas;
- Zelar pela aprendizagem das crianças, subsidiando o trabalho pedagógico, dando suporte aos professores;
- Oportunizar a todos o direito de uma educação de qualidade e equidade.

## II. Gestão escolar

Possui o compromisso de:

- Garantir, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a formação continuada de seus professores e demais membros;
- Buscar realizar tomadas de decisão assertivas em prol do bom rendimento da Unidade Escolar;
- Realizar a aproximação e inclusão da comunidade nas ações da escola;
- Buscar a aproximação dos processos administrativos e pedagógicos da escola com a Secretaria Municipal de Educação;
- Desenvolver ações pedagógicas e de cunho administrativo, de forma a alcançar o sucesso da Unidade Escolar;
- Ouvir e orientar a comunidade escolar;
- Garantir a gestão participativa e democrática;
- Garantir a articulação das linhas traçadas no currículo e no projeto político pedagógico com as concepções apresentadas pela rede, respeitando as diretrizes normativas municipais, estaduais e federais;
- Acompanhar os resultados e avaliação da evolução da criança;
- Manter-se em constante estudo formativo.

## III. Docentes

Aos docentes cabe:

- Introjeter valores de aprender e ensinar;
- Buscar uma aproximação afetiva com as crianças;



- Buscar boas condições para a promoção dos processos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais das crianças;
- Desenvolver projetos e ações pedagógicos, levando em consideração o currículo;
- Ter clareza de seu papel enquanto agente transformador de mundo e de sujeitos;
- Utilizar de estratégias que atendam de forma equitativa para atingir os melhores resultados na construção das aprendizagens em cada aluno.

#### **IV. Demais profissionais da escola**

- Atentar-se às necessidades individuais de cada criança;
- Estabelecer parceria com o professor e/ou gestão escolar em ações em prol da aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- Participar efetivamente de todo o processo educativo, por meio de interação com as crianças;
- Buscar a atualização profissional em prol da melhoria de sua formação;
- Desempenhar suas atividades visando o processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos, com responsabilidade e participação;
- Estabelecer relações de cuidado e atenção com as crianças e seus familiares;
- Apoiar a gestão escolar na participação em eventos ou projetos;
- Incluir-se e participar das ações da escola.

#### **V. Familiares**

- Buscar o diálogo permanente com a escola com ênfase nas aprendizagens e desenvolvimento da criança;
- Conhecer e compreender a dinâmica e rotina da criança;
- Empenhar-se na frequência e permanência da criança na escola;
- Acompanhar e monitorar as aprendizagens das crianças;
- Incentivar e garantir espaço ou horário para que a criança possa realizar as atividades escolares em casa;

- Participar das reuniões, eventos e projetos escolares, valorizando essas atividades e prestigiando esse contexto importante para a criança;
- Buscar a escola como parceira na educação de seu filho;
- Envolver-se em eventos formativos e informativos.

## **VI. Comunidade**

- Colocar-se como parceira na educação social das crianças;
- Fortalecer parceria e contribuir com a frequência da criança na escola;
- Participar de projetos que envolvam a comunidade escolar;
- Contribuir para a integração dos segmentos da sociedade.



## 9. ANEXOS

### 9.1 Grades Curriculares da Educação Infantil

#### Berçário I e/ou Berçário II – Integral

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária Semanal
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, O Outro e O Nós	Atividades Estruturadas	5 h
	Corpo, Gestos e Movimento	Atividades Estruturadas	5 h
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Atividades Estruturadas	4 h
	Traços, Sons, Cores e Formas	Atividades Estruturadas	3 h
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Atividades Estruturadas	3 h
<b>SAÚDE E BEM ESTAR</b>	Higiene	Educação e Cuidado	5 h
	Alimentação	Prática Alimentar	10 h
	Repouso	Preparação de Ambiente Descanso	15 h
<b>TOTAL</b>			<b>50 h</b>

## Berçário I e/ou Berçário II – Regular

COMPONENTES CURRICULARES		Prática Educativa	Carga Horária Semanal
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, o outro e o nós	Atividades Estruturadas	3 h
	Corpo, gestos e movimento	Atividades Estruturadas	3 h
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Atividades Estruturadas	2 h
	Traços, sons, cores e formas	Atividades Estruturadas	2 h
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Atividades Estruturadas	1 h
<b>SAÚDE E BEM ESTAR</b>	Higiene	Educação e Cuidado	3 h
	Alimentação	Prática Alimentar	3 h
	Repouso	Preparação do Ambiente/Descanso	3 h
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>

## Maternal I – Integral

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária Semanal
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, O Outro e O Nós	Atividades Estruturadas	10 h
	Corpo, Gestos e Movimento	Atividades Estruturadas	10 h
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Atividades Estruturadas	5 h
	Traços, Sons, Cores e Formas	Atividades Estruturadas	2 h
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Atividades Estruturadas	2 h
<b>SAÚDE E BEM ESTAR</b>	Higiene	Educação e Cuidado	3 h
	Alimentação	Prática Alimentar	8 h
	Repouso	Preparação de Ambiente Descanso	10 h
<b>TOTAL</b>			<b>50 h</b>

## Maternal I – Regular

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária Semanal
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, O Outro e O Nós	Atividades Estruturadas	3 H
	Corpo, Gestos e Movimento	Atividades Estruturadas	5 H
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Atividades Estruturadas	2 H
	Traços, Sons, Cores e Formas	Atividades Estruturadas	2 H
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Atividades Estruturadas	2 H
<b>SAÚDE E BEM ESTAR</b>	Higiene	Educação e Cuidado	3 H
	Alimentação	Prática Alimentar	3 H
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>

## Maternal II – Contraturno

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária	
			Semanal	Anual
<b>PERCURSOS DIDÁTICOS</b>	Diálogo e Interações	Atividades Estruturadas	3 h	120 h
	Leitura e Faz de Conta	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Roda de Música/Brincadeiras Cantadas	Atividades Estruturadas	3 h	120 h
	Hora de Criar	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Momento do Desafio	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Valores e Atitudes	Atividades Estruturadas	4 h	80 h
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>	<b>800 h</b>

## Maternal II – Regular

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária	
			Semanal	Anual
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, O Outro e O Nós	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Corpo, Gestos e Movimento	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Traços, Sons, Cores e Formas	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Arte	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Educação Física	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>	<b>800 h</b>

## Jardim I e/ou Jardim II – Contraturno

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária	
			Semanal	Anual
<b>PERCURSOS DIDÁTICOS</b>	Diálogo e Interações	Atividades Estruturadas	3 h	120 h
	Leitura e Faz de Conta	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Roda de Música/Brincadeiras Cantadas	Atividades Estruturadas	3 h	120 h
	Hora de Criar	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Momento do Desafio	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Valores e Atitudes	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Inglês	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>	<b>800 h</b>

## Jardim I e/ou Jardim II – Regular

COMPONENTES CURRICULARES		Tratamento Metodológico	Carga Horária	
			Semanal	Anual
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	Eu, O Outro e o Nós	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Corpo, Gestos e Movimento	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
	Traços, Sons, Cores e Formas	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Atividades Estruturadas	4 h	160 h
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Arte	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
	Educação Física	Atividades Estruturadas	2 h	80 h
<b>TOTAL</b>			<b>20 h</b>	<b>800 h</b>

## 9.2 Fichas de Acompanhamento

### Ficha de Acompanhamento e Observação

**Unidade Escolar:**

**Etapa:**

**ADIs:**

**Vigência/Ano:**

**Nome da Criança:**

**Data de Nasc.:**

**Legenda:** Realiza (R) – Não realiza (NA) – Realiza parcialmente (RP)

#### Berçário I

#### REGISTRO BIMESTRAL

1º      2º      3º      4º

1. Fica de bruços?

2. Segue com os olhos o que a mão toca?

3. Estabelece vínculo com o Auxiliar de Desenvolvimento Infantil?

4. Vira para os lados?

5. Levanta a cabeça e os ombros?

6. Manifesta-se quando é estimulado com brincadeiras?

7. Fixa o olhar em um ponto móvel e segue os objetos?

8. Arrasta-se?

9. Efetua tentativas de engatinhar?

10. Levanta com apoio?



11. Consegue sentar-se?				
12. Tenta comunicar-se através de balbucios, apontamentos etc.?				
13. Segura objetos e brinca com eles?				
14. Fica em pé sem apoio?				
15. Anda com apoio?				
16. Anda sem apoio?				
17. Reconhece partes do corpo?				
18. Aceita a alimentação de acordo com a faixa etária?				



## Ficha de Acompanhamento e Observação

<b>Unidade Escolar:</b>		
<b>Etapa:</b>	<b>ADIs:</b>	<b>Vigência/Ano:</b>
<b>Nome da Criança:</b>		<b>Data de Nasc.:</b>

**Legenda:** Realiza **(R)** – Não realiza **(NA)** – Realiza parcialmente **(RP)**

<b>Berçário II</b>	<b>REGISTRO BIMESTRAL</b>			
	1º	2º	3º	4º
1. Senta?				
2. Engatinha?				
3. Ajoelha?				
4. Fica em pé com apoio?				
5. Segura objetos?				
6. Arremessa objetos?				
7. Anda com ou sem ajuda?				
8. Faz imitações orais e gestuais?				
9. Comunica-se com balbucios ou fonemas?				
10. Realiza movimentos de preensão?				
11. Aceita a alimentação oferecida?				
12. Estabelece vínculo com o auxiliar de desenvolvimento infantil ou recreador?				



13. É receptiva à companhia de outras crianças?				
14. Produz sons?				
15. Sobe degraus ou corre?				
16. Repete sílabas com significado?				
17. Imita sons e canta?				
18. Emprega palavras com significado?				
19. Reconhece partes do corpo e indica-os com as mãos?				



## Ficha de Acompanhamento e Observação

**Unidade Escolar:**

**Etapa:**

**ADIs:**

**Vigência/Ano:**

**Nome da Criança:**

**Data de Nasc.:**

**Legenda:** Realiza **(R)** – Não realiza **(NA)** – Realiza parcialmente **(RP)**

### Maternal I

#### REGISTRO BIMESTRAL

1°      2°      3°      4°

1. Realiza a comunicação através de palavras, gestos ou frases?

2. Interessa-se por ouvir histórias?

3. Pula com os dois pés?

4. Realiza o movimento mão/olho/objeto?

5. Senta-se e levanta-se sem auxílio?

6. Compartilha brinquedos e objetos?

7. Conclui as atividades em tempo adequado?

8. Tem interesse em ouvir músicas e cantar?

9. Demonstra suas necessidades pessoais?

10. Realiza brincadeiras?

11. Come a alimentação oferecida?



12. Precisa trazer algum objeto de casa?				
13. Dorme sozinho?				
14. Alimenta-se sozinho?				
15. Corre, agacha, pula e anda explorando os limites do próprio corpo?				
16. Manifesta interesse e curiosidade pelos materiais e trabalhos propostos?				
17. Estabelece vínculo com o Auxiliar de Desenvolvimento Infantil ou recreador?				
18. Através de movimentos de pinça pega objetos?				
19. Reconhece e nomeia partes do corpo?				



## Ficha de Acompanhamento por Campo de Experiência

**Unidade Escolar:**

**Etapa:**

**Professor:**

**Vigência/Ano:**

**Nome da Criança:**

**Data de Nasc.:**

**Legenda:**

Não Trabalhado (NT) – Não Atingiu (NA) – Atingiu Parcialmente (AP) – Atingiu (A)

### Campos de Experiência (3 anos)

#### EU, O OUTRO E O NÓS

#### Registro Bimestral

1º      2º      3º      4º

**(EI02EO01)** Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.

**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.

**(EI02EO03)** Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.

**(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.

**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.

**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.

**(EI02EO07)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.

**Observações e encaminhamentos:**

### CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

#### Registro Bimestral



	1º	2º	3º	4º
<b>(EI02CG01)</b> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
<b>(EI02CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
<b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
<b>(EI02CG04)</b> Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.				
<b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				
<b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	<b>Registro Bimestral</b>			
	1º	2º	3º	4º
<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.				
<b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
<b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.				
<b>(EI02TS04)</b> Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				
<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>Registro Bimestral</b>			
	1º	2º	3º	4º



(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.				
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.				
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.				
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.				
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>				<b>Registro Bimestral</b>

	1º	2º	3º	4º
<b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.				
<b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.				
<b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.				
<b>(EI02ET04)</b> Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.				
<b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.				
<b>(EI02ET06)</b> Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.				
<b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
<b>(EI02ET08)</b> Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				



## Ficha de Acompanhamento por Campo de Experiência

**Unidade Escolar:**

**Etapa:**

**Professor:**

**Vigência/Ano:**

**Nome da Criança:**

**Data de Nasc.:**

**Legenda:**

Não Trabalhado (NT) – Não Atingiu (NA) – Atingiu Parcialmente (AP) – Atingiu (A)

### Campos de Experiência (4 e 5 anos)

#### EU, O OUTRO E O NÓS

#### Registro Bimestral

	Registro Bimestral			
	1º	2º	3º	4º
<b>(EI03EO01)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
<b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
<b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.				
<b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.				
<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
<b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.				
<b>(EI03EO07)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.				

**Observações e encaminhamentos:**

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	Registro Bimestral			
	1º	2º	3º	4º
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.				
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re) inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.				
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.				
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Registro Bimestral			
	1º	2º	3º	4º
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
(EI03TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				



ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Registro Bimestral			
	1º	2º	3º	4º
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.				
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.				
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.				
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.				
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Registro Bimestral			
	1º	2º	3º	4º
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.				
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.				
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.				
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.				
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.				
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.				
<b>Observações e Encaminhamentos:</b>				



## 10. REFERÊNCIAS

ÁGUAS DO BRASIL. **Águas do Jahu inicia obra da Estação de Tratamento de Esgoto da Vila Ribeiro.** 07 ago 2020. Disponível em: <https://www.grupoaguasdobrasil.com.br/blog/aguas-de-jahu-inicia-obra-da-estacao-de-tratamento-de-esgoto-vila-ribeiro/> Acesso em: 17 ago 2021.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

BILÓRIA, J. F.; METZNER, A. C.. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe On-Line.** Ano VI, nº. 6, nov 2013. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf> Acesso em: 20 ago 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 10 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.571: Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.** 17 set 2008. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93163/decreto-6571-08> Acesso em: 28 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.949: Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.** 25 ago 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm) Acesso em: 28 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 10 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.024: Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 dez 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692: Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus.** 11 ago 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>



Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.** 20 dez 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13306.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13306.htm) Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796: Altera a lei nº 9.394 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** 04 abr 2013. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm) Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.306: Altera a Lei nº 8.069, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na Educação Infantil.** 04 jul 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13306.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13306.html) Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC/SEB, 2014. <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 19 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Educação Pré-Escolar.** Brasília: MEC/SG, 1981.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 10 ago 2021.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).** São Paulo: Cortez, 1998.

EXAME. **Nas melhores cidades para fazer negócios: riqueza atrai riqueza.** Ed. nº 1.195, 10 out 2019. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/riqueza-atrai-riqueza> Acesso em: 17 ago 2021.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CD/FNDE/MEC nº 06: Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA.** 24 abr 2007. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3130-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-6-de-24-de-abril-de-2007> Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CD/FNDE/MEC nº 19: Estabelece os procedimentos operacionais para a transferência obrigatória de recursos financeiros aos municípios e ao Distrito Federal, a título de apoio financeiro suplementar à manutenção e ao desenvolvimento da Educação Infantil.** 29 dez 2015. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/7959>

[-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-19,-de-29-de-dezembro-de-2015](#)

Acesso em: 12 ago 2021.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. 5ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: Mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. 39ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

IBGE. **IBGE Cidades:** Jaú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jau/panorama>. Acesso em: 11 ago 2021.

JAHU. **A Cidade**. Disponível em: <https://www.jau.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 17 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 1.947: Cria o Serviço de Educação Infantil**. 26 set 1978. Disponível em: <http://leis.jau.sp.gov.br/leis/1978/1947.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 3.700: Autoriza o Executivo Municipal a celebrar convênios com clubes de serviços, com finalidade de manutenção de creches públicas, e dá outras providências**. 30 out 2002. Disponível em: <http://leis.jau.sp.gov.br/leis/2002/3700.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.031: Aprova o Plano Municipal de Educação**. 15 nov 2015. Disponível em: [http://leis.jau.sp.gov.br/Leis/2015/84998456705075520556\\_5031.pdf](http://leis.jau.sp.gov.br/Leis/2015/84998456705075520556_5031.pdf). Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Educação**. Jahu: SME, 2015. Disponível em: [https://jau.sp.gov.br/arquivos/educacao/lei\\_2015\\_5031\\_planomunicipal\\_educacao\\_anexo1.pdf](https://jau.sp.gov.br/arquivos/educacao/lei_2015_5031_planomunicipal_educacao_anexo1.pdf). Acesso em: 11 ago 2021.

JESUS, D. A. D. de; GERMANO, J. A importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil. **Anais da II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD**, 2013, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 20 ago 2021.

KUHLMANN, M. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediações, 2001.

MANTAGUTE, E. L. L. **Rotinas na Educação Infantil**. Disponível em: [http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 18 ago 2021.

MASSENA, R. S. **Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Renata-da-Silva-Massena.pdf>. Acesso em: 19 ago 2021.



MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: Rotina**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/rotina>  
Acesso em: 19 ago 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://nepiec.com.br/producoes/Educacao%20Infantil%20sistemica%20de%20avaliacao.pdf> Acesso em: 19 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de práticas de implementação**. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf) Acesso em: 11 ago 2021.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PARENTE, C. Para uma Pedagogia da Infância ao serviço da equidade: O portfólio como visão alternativa da avaliação. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*. **Revista do GEDEI**. Vol. 7, 2005, p. 22-46.  
SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE-SP/UNIDIME-SP, 2017. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/> Acesso em: 12 ago 2021.

SÃO PAULO. **Decreto nº 57.367: Institui o Programa “Ação Educacional Estado/Município/Educação Infantil” em regime de colaboração, visando a fortalecer e ampliar o atendimento de crianças na Educação Infantil, e dá outras providências**. 26 set 2011. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57367-26.09.2011.html> Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em 09 mar. 21.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



## 11. DOCUMENTOS HISTÓRICOS

### 11.1. 14/09/1973 - Primeira Reunião de Professores de Ensino Pré-Primário da Delegacia do Ensino Básico de Jaú

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE PROFESSORES DE ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO.  
DELEGACIA DO ENSINO BÁSICO DE JAÚ.  
LOCAL: GEG MAJOR PRADO.  
DATA: 4/6/73.

A primeira reunião de professores de ensino pré-primário da DEB de Jaú neste ano de 1973, foi aberta pelo professor Hugo Capucci Junior Delegado de Ensino Substituto, que discorreu sobre a finalidade e importância da mesma e comentou o Comunicado do Diretor do Departamento do Ensino Básico que determina modificação no horário das classes pré-primárias, devendo o mesmo acompanhar o das classes de ensino de primeiro grau do estabelecimento. A seguir a encarregada do SEROP local professora Maria Edna Zen, teceu alguns comentários relativos ao material a ser distribuído aos professores e sugeriu a cooperação das Prefeituras Municipais na confecção do material em virtude do grande número de professores municipais presentes a reunião e interessados na aquisição do mesmo. Dando início à parte técnica da reunião a coordenadora discorreu sobre as atividades de ensino

### 11.2. Lei nº 1.947 de 26 de setembro de 1978



#### PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.947,  
de 26 de setembro de 1978.

#### ORIGINA O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ALFEU FABRIS,  
Prefeito Municipal de Jahu,

Faço saber que a Câmara Municipal aprova e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - É criado o "Serviço de Educação Infantil - SEI", que tem por finalidade principal o atendimento ao menor carente culturalmente.

Art. 2º - O Serviço de Educação Infantil, vinculado à Diretoria de Cultura e Promoção Social, compreenderá unidades escolares urbanas e rurais, diurnas e mistas, em dois níveis:

I - Nível I, destinada à clientela da faixa etária de 5 a 6 anos;

II - Nível II, destinada à clientela da faixa etária de 3 a 4 anos.

Art. 3º - A criação de unidades escolares de educação infantil processar-se-á por decreto, em conformidade com a Lei nº 1.865, de 21 de dezembro de 1976.

Art. 4º - O Serviço, quanto ao quadro de seus servidores, compreenderá as funções seguintes:

- I - Diretor de Ensino;
- II - Professor de Educação Infantil;
- III - Psicólogo Escolar;
- IV - Orientador Educacional;
- V - Coordenador Pedagógico;
- VI - Escrivão.

Art. 5º - Proceder-se-á, no início de cada ano, ao remanejamento das unidades escolares, de conformidade com os interesses sócio-culturais da comunidade.

Art. 6º - O desempenho das funções referidas no artigo 4º será atribuído a profissional habilitado, mediante:

-2-

I - acesso;  
II - escala classificatória.

Parágrafo único - A admissão de servidores para o desempenho dessas funções, processar-se-á pelo regime da CLT, exceção feita ao profissional que já possua a condição de funcionário público municipal.

Art. 7º - Acesso é a elevação a funções de maior exigência de titulação ou a funções de maior responsabilidade de na estrutura do SEI.

Art. 8º - Escala classificatória é uma relação de candidatos estabelecida por ordem de habilitações comprovadas por títulos, e ou mediante provas e ou por tempo de serviço, conforme for prescrito em decreto do Executivo.

Art. 9º - Para o desempenho das funções a que se refere o artigo 4º serão exigidos os requisitos mínimos seguintes:

- I - Professor de Educação Infantil: ser portador de habilitação específica para o ensino de Educação Infantil;
- II - Diretor de Ensino: ser portador de habilitação específica em Administração Escolar obtida em curso de Pedagogia, licenciatura plena;
- III - Orientador Educacional: ser portador de habilitação específica em Orientação Educacional obtida em curso de Pedagogia, licenciatura plena;
- IV - Coordenador Pedagógico: ser portador de habilitação específica em Supervisão Escolar obtida em curso de Pedagogia, licenciatura plena;
- V - Psicólogo Escolar: ser portador de habilitação específica em Psicologia do Escolar.

Art. 10 - O Serviço de Educação Infantil poderá ser submetido à supervisão geral das autoridades estaduais competentes, para que o exercício das funções por parte de seus servidores seja reconhecido e considerado pelo sistema estadual de ensino da Secretaria da Educação do Estado.

Art. 11 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jahu,  
em 26 de setembro de 1978.  
125º ano de fundação da Cidade.

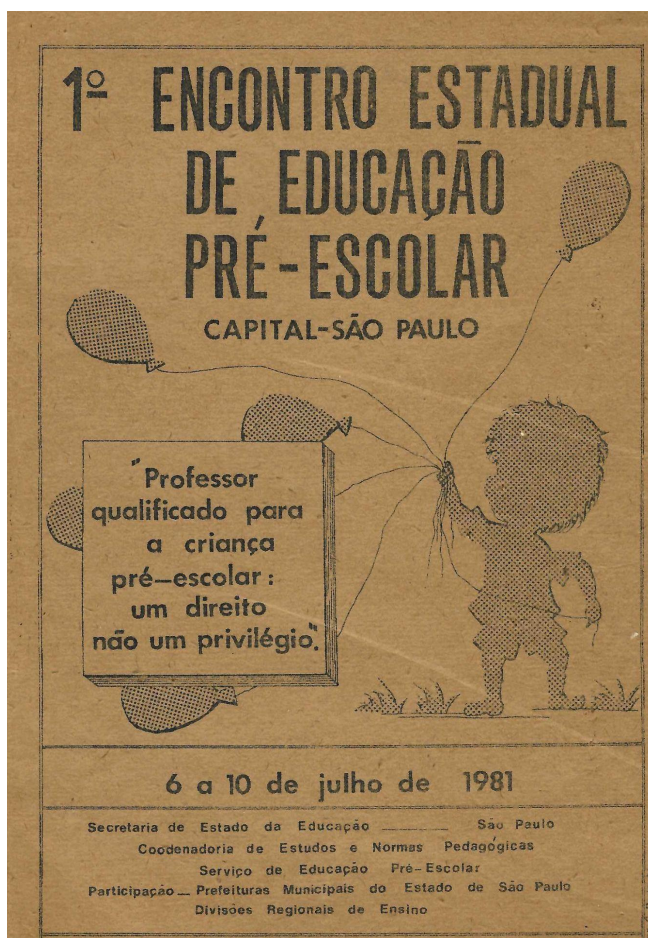
Registrada na Diretoria Administrativa, na mesma data.

ALFEU FABRIS,  
Prefeito Municipal de Jahu.

OSMAR DE CARVALHO,



### 11.3. De 6 a 10 de julho de 1981 - 1º Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar



### 11.4. De 31 de março a 03 de abril de 1981 - Relatório do XXXIV Encontro Regional de Educação Pré-Escolar

RELATÓRIO  
DO  
XXXIV ENCONTRO REGIONAL DE  
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  
JAÚ  
31/3 a 3/4 - 1981

*Marilda L. M. Nicolson*  
Marilda Lúcia M. Nicolson  
Assistente Técnico de Direção III  
RG 1.706.708

#### 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, através do Serviço de Educação Pré-Escolar, empenha-se em propiciar a implementação e dinamização da Educação Pré-Escolar no Estado de São Paulo.

No exercício de suas funções, o Serviço de Educação Pré-Escolar tem procurado aperfeiçoar e identificar o atendimento à criança Pré-Escolar, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo.

Para garantir uma atuação contínua e conjunta, o Serviço de Educação Pré-Escolar propôs o projeto "Ação Educativa Integrada da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, Serviço de Educação Pré-Escolar com Divisões Regionais de Ensino e Prefeituras Municipais do Interior.

Os Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar, constituem - uma das modalidades de atendimento, para o qual as Divisões Regionais e Prefeituras - Municipais reúnem seus esforços aos da CENP/ Serviço de Educação Pré-Escolar na prestação de serviços educacionais à criança pré-escolar.

O XXXIV Encontro Regional de Educação Pré-Escolar foi realizado em Jaú, no período de 31 de março a 13 de abril de 1981, e programado de acordo - com o projeto acima mencionado. Teve como :

## 11.5. Lei nº 3.700, de 30 de outubro de 2002

  
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU 152

LEI Nº 3.700,  
de 30 de outubro de 2002.

Proc. 443/2002  
autor : Ver. Paulo Mattar.

### AUTORIZA O EXECUTIVO MUNICIPAL A CELEBRAR CONVÊNIOS COM CLUBES DE SERVIÇOS, COM FINALIDADE DE MANUTENÇÃO DE CRECHES PÚBLICAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Jahu, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais:

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica o Executivo Municipal autorizado a celebrar convênios com Clubes de Serviço sediados no Município, notadamente os Rotarys Clubes, Lions Clubes, Lojas Maçônicas e Entidades afins, estabelecendo parceria para o custeio da manutenção e funcionamento de creches públicas, subordinadas à Secretaria de Educação.

**Parágrafo único** - O compromisso de custeio da manutenção e funcionamento das creches, por parte dos Clubes conveniados, poderá ser total ou parcial, com ou sem a utilização de servidores públicos municipais, de acordo com as peculiaridades de cada equipamento social.

**Art. 2º** - O termo de convênio a ser pactuado conterà, entre outras habituais, cláusulas que assegurem:

- às Secretarias de Educação e de Assistência Social do Município a orientação pedagógica e assistencial das crianças;
- a continuidade de funcionamento, dentro dos padrões indicados pelo Município;
- a retomada da creche pelo Município, na hipótese de descuido para com o respectivo prédio, instalações e atividades assistencial e pedagógica bem como no caso de desvio ou má aplicação de recursos públicos;

  
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU 153


- a participação dos pais das crianças atendidas, na definição dos objetivos da creche; e
- a gratuidade da assistência e prioridade de proteção às crianças em situação de risco familiar.

**Art. 3º** - No prazo de 30 (trinta) dias da publicação desta Lei, a Administração Municipal elaborará minuta do termo de convênio, dando do mesmo conhecimento às Entidades caracterizadas no Artigo 1º, sediadas no Município, para que manifestem interesse na respectiva celebração.

**Art. 4º** - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações próprias, suplementadas se necessário.

**Art. 5º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jahu,  
em 30 de outubro de 2002.  
149º ano da fundação da Cidade.

  
JOÃO SANZOVO NETO,  
Prefeito Municipal de Jahu.

Registrada na Secretaria  
Geral, na mesma data.

  
ANTONIO APARECIDO SERRA,  
Secretário Geral.

